



**TROCA**

**FESTIVAL DE  
ARTE**

**2009**



**INTRODUÇÃO  
À TEORIA DA ARTE VISUAL**

**Professor Doutor  
Isaac Antonio Camargo  
DEART - UFU**

# THEORIA

O conjunto de idéias,  
conceitos e postulados  
relativos a um dado campo de  
conhecimento destinado a  
ordená-lo e sistematizá-lo

No contexto da arte podemos  
dizer que dispomos de  
diferentes campos de  
conhecimento que  
proporcionam diferentes ab  
abordagens teóricas

O mais tradicional deles é a  
Estética ou Filosofia da Arte,  
tendo surgido na antiga  
Grécia, orienta os  
conhecimentos teóricos da  
arte ainda hoje

Também tradicional é o campo da História da Arte que, tendo surgido no período Moderno, trouxe grandes conquistas para esta área, especialmente no que diz respeito à Historiografia

Outro mais recente, mas não  
menos importante, é a  
Sociologia que tem sido um  
instrumento importante para a  
abordagem da arte tomando  
por referência as sociedades  
nas quais ela surge e se  
desenvolve

Outro campo teórico que contribui bastante para o pensamento artístico é o da Psicologia, cujas contribuições no campo da Percepção, da Teoria da Gestalt e mesmo no contexto psicanalítico, são importantes

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jure'.

Também as teorias  
visualistas e iconológicas são  
de grande importância para a  
arte, bem como, as teorias  
estruturalistas como a  
Semiótica

De modo geral as teorias  
contribuem para a arte  
delimitando as áreas em que  
este conhecimento pode ser  
organizado e ampliado,  
possibilitando também o  
desenvolvimento de sua  
crítica

Entretanto, para iniciar este curso vamos partir de uma questão primária mas essencial e nos perguntar:

O QUE É ARTE?

A resposta a esta pergunta tem sido uma das questões mais recorrentes do pensamento sobre a arte e suas manifestações ao longo do tempo.

Cada período forjou uma  
resposta que só deu conta da  
arte daquela época.

A busca por uma resposta universal ou definitiva sempre nos incomodou, mas não acreditamos que possa haver uma só resposta.

Admitimos três pressupostos  
elementares para  
entendermos a Arte:

- . Sua unicidade
- . Sua ocorrência manifesta
- . Seu caráter estético

Quanto à *Unicidade* da Arte,  
admitimos que ela é um  
todo expressivo, uno e  
indivisível, composto por  
diferentes modalidades de  
expressão que operam  
segundo substância visuais,  
sonoras, cênicas, literárias



Os meios de expressão tradicionais como a pintura, a música, o teatro, a literatura, por exemplo, não são nada mais do que variações em torno de uma grande categoria, a da ARTE

Portanto, temos apenas  
ARTE e não artes

O segundo aspecto diz respeito à sua manifestação, ou seja, a Arte só existe manifesta, realizada, consubstanciada, constituída como tal

É impossível intuir ou sugerir  
o que seja uma obra de arte.  
Suas qualidades é que a  
determinam e a definem  
enquanto existência e  
presença.

Portanto, a arte só existe  
consubstanciada,  
enformada, constituída,  
realizada enquanto tal, ou  
seja manifesta

Logo, não é qualquer  
manifestação que podemos  
entender como artística, mas  
sim um tipo especial de  
manifestação

Portanto, o terceiro aspecto diz respeito ao caráter estético que ela assume, por isso é que se torna Arte. Sem isso, seria apenas ocorrência sensória

Uma manifestação acessível  
aos sentidos que seja  
resultado de uma  
aproximação sensória com o  
mundo, sensitiva na sua  
interpretação dele e sensível  
quanto às suas qualidades

Portanto estésica

A idéia de *estesia* vem do grego Aisthesis, que é justamente o sensório, sensitivo, sensível

No entanto, não é apenas o sensível enquanto percepção do mundo que importa à arte, mas um tipo especial de sensível, obtido da reflexão, da introspecção e das diversas problematizações que orientaram o pensar dos criadores ao longo do tempo

À esta conduta estésica, dá-se o nome de ***Estética***, portanto à arte interessa apenas a *expressão estética*, , ou seja, aquela realizada por meio das substâncias expressivas que lhe dão existência

Além de *Expressão*  
*estética*, devemos  
acrescenta da  
*humanidade*, pois que,  
apenas o ser humano é  
capaz de expressar-se por  
meio da arte

Humana também no sentido  
antropológico, cultural,  
sendo uma de nossas  
características civilizatórias,  
ocorrendo desde as mais  
tenras eras, em todos os  
tempos e espaços

Resumindo, podemos  
então dizer que:

***Arte é a manifestação  
estética da humanidade***

Mas é necessário também  
observar que, antes de tratar  
de temas, assuntos,  
representações, imitações,  
simulações, aparências e  
funções a arte trata de  
***valores***

São eles que dão à Obra de  
Arte a sua essência e a  
torna um bem humano,  
social e cultural

Embora estes valores  
possam variar, no tempo e  
no espaço, ele é presença  
constante nas Obras de  
Arte, sem eles elas não  
teriam sentido e  
desapareceriam com o  
tempo

Sem valores as Obras de  
Arte não significam

Significar, neste contexto, é ter uma função ou realizar uma meta social para a qual aquela manifestação surgiu

Uma primeira função da  
Obra de Arte pode ser a  
comunicativa

É também possível dizer  
que o primeiro meio de  
comunicação humana foi o  
artístico

Antes de escrever, ou  
mesmo de falar o ser  
humano já se expressava  
por meio da arte

Mas o *que* ele expressava?  
Qual era o sentido ou  
significação proposta por  
ele?

A expressão, na sua  
acepção mais pura, é a  
manifestação de algo. O  
simples fato de realizar uma  
intervenção em uma  
superfície, espaço ou  
ambiente, já é significativo  
pela sua própria natureza

Expressar, em síntese, é dar  
outrem a possibilidade de  
apreender algo: uma idéia,  
um conceito, uma proposta

O próprio ato de expressar  
já implica na interação  
comunicativa, em  
estabelecer uma relação de  
entre, pelo menos duas  
instâncias, a do criador e a  
do apreciador

Olhando a história, vamos  
identificar quais são as  
primeiras manifestações  
humanas e tentar descobrir  
quais são as idéias que o  
humano quer significar ao  
seu semelhante

# Arte e Magia

As primeiras manifestações  
artísticas de que temos  
notícias são pequenas  
figuras de mulheres  
encontradas nos muitos  
sítios pré-históricos

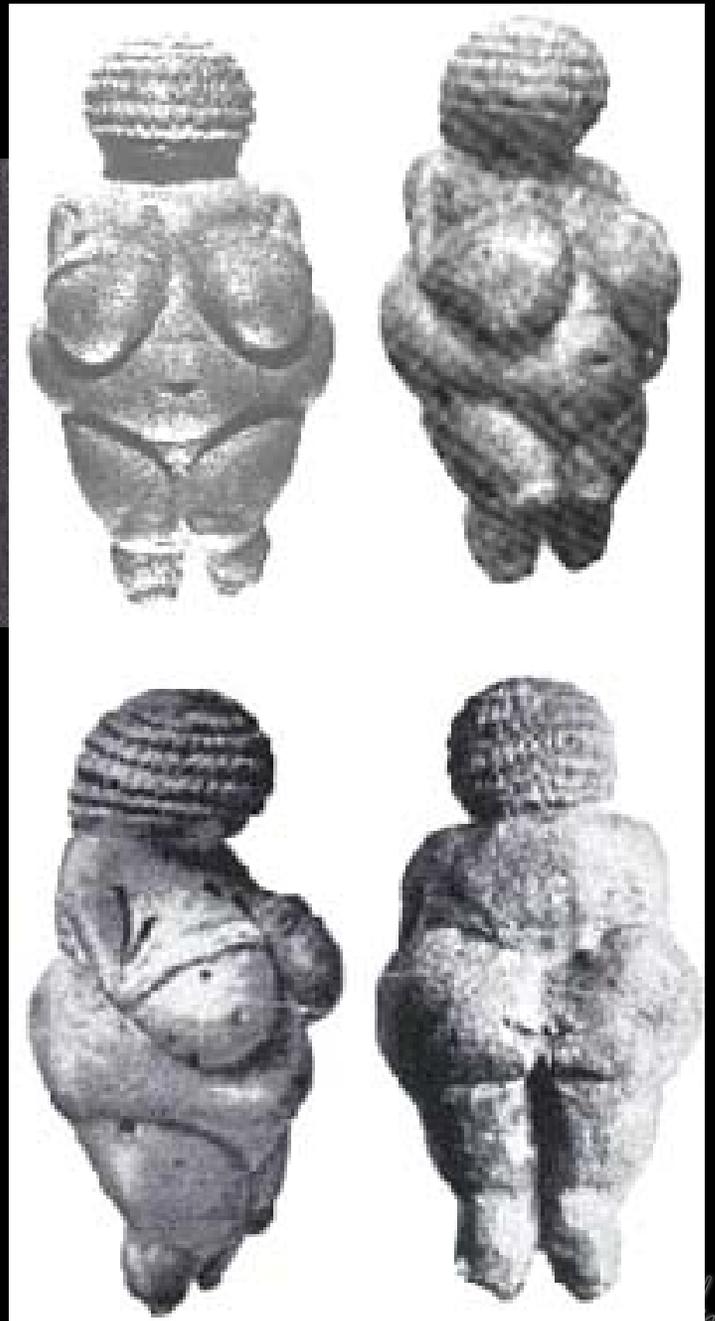
# As chamadas Vênus esteatopígeas

Num primeiro momento  
podemos pensar na  
divinização da manifestação  
artística, seriam deusas?  
Divindades femininas? Ou  
simplesmente mães?

O que nos parece quando olhamos as imagens que eram produzidas a 20.000 anos atrás é que se trata de amuletos ou resquícios de ritos de fertilidade, de qualquer modo, havia nestas imagens uma relação entre aqueles corpos e a reprodução humana

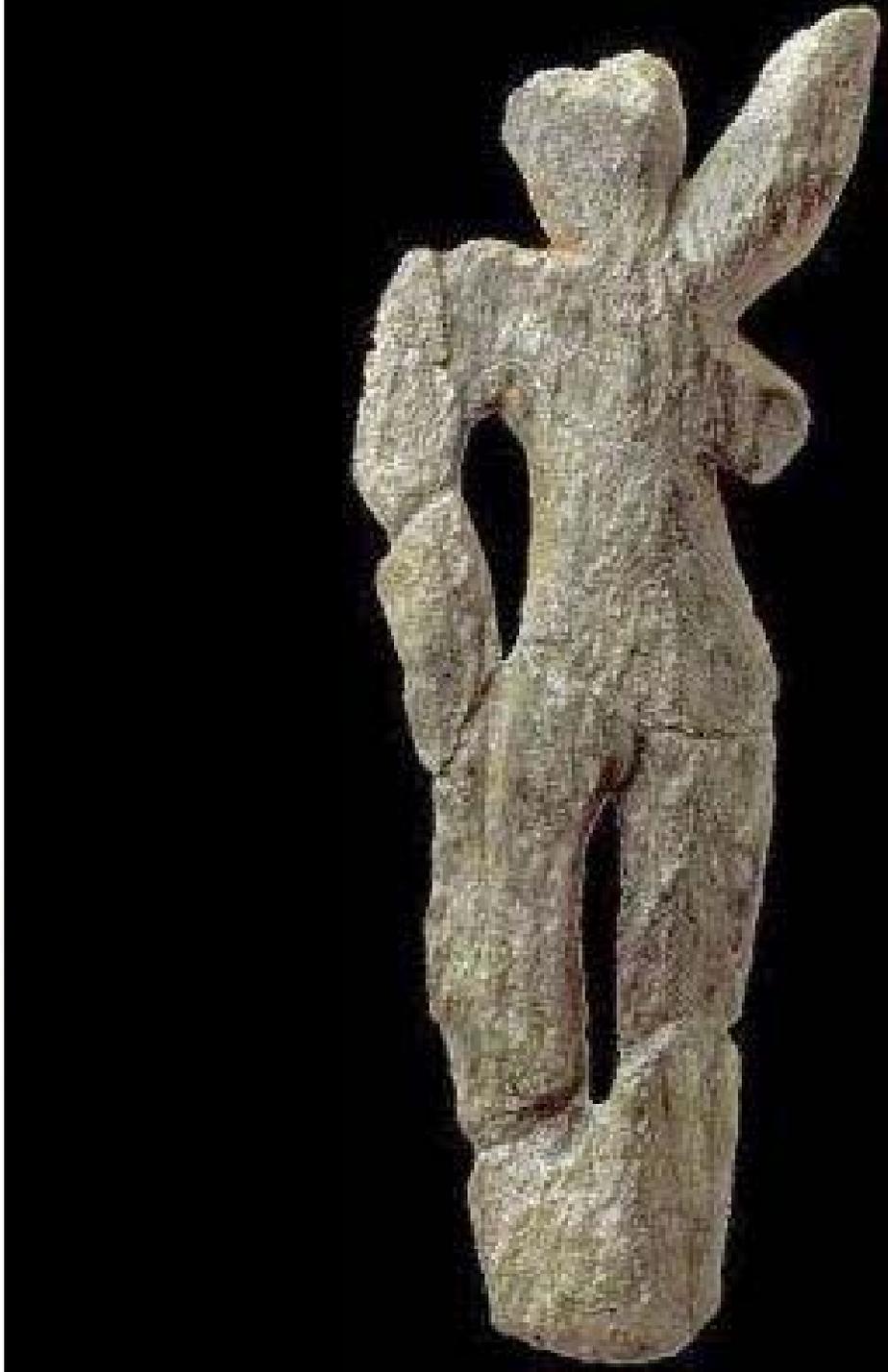
É no Paleolítico Superior que surgem as famosas Vênus Esteatopígeas. Cavadas em pequenos pedaços de pedra ou ossos, das quais a mais conhecida é a de Willendorf.

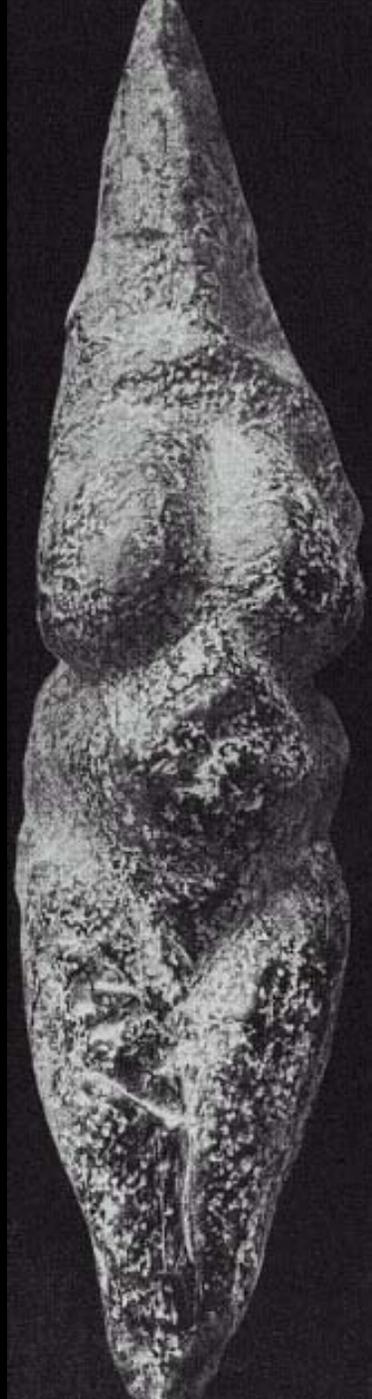
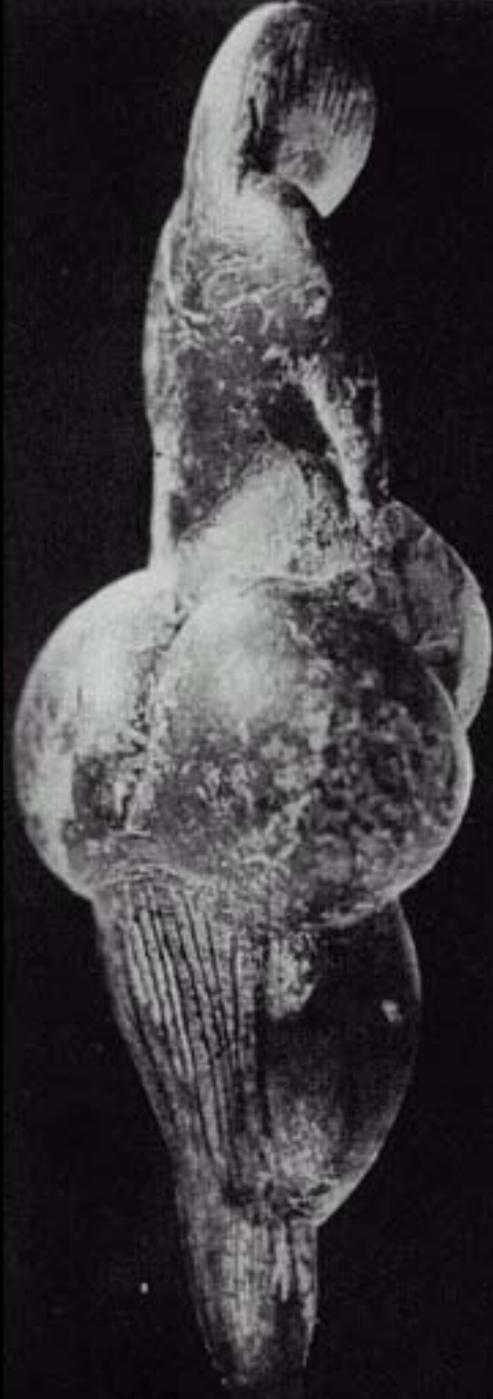


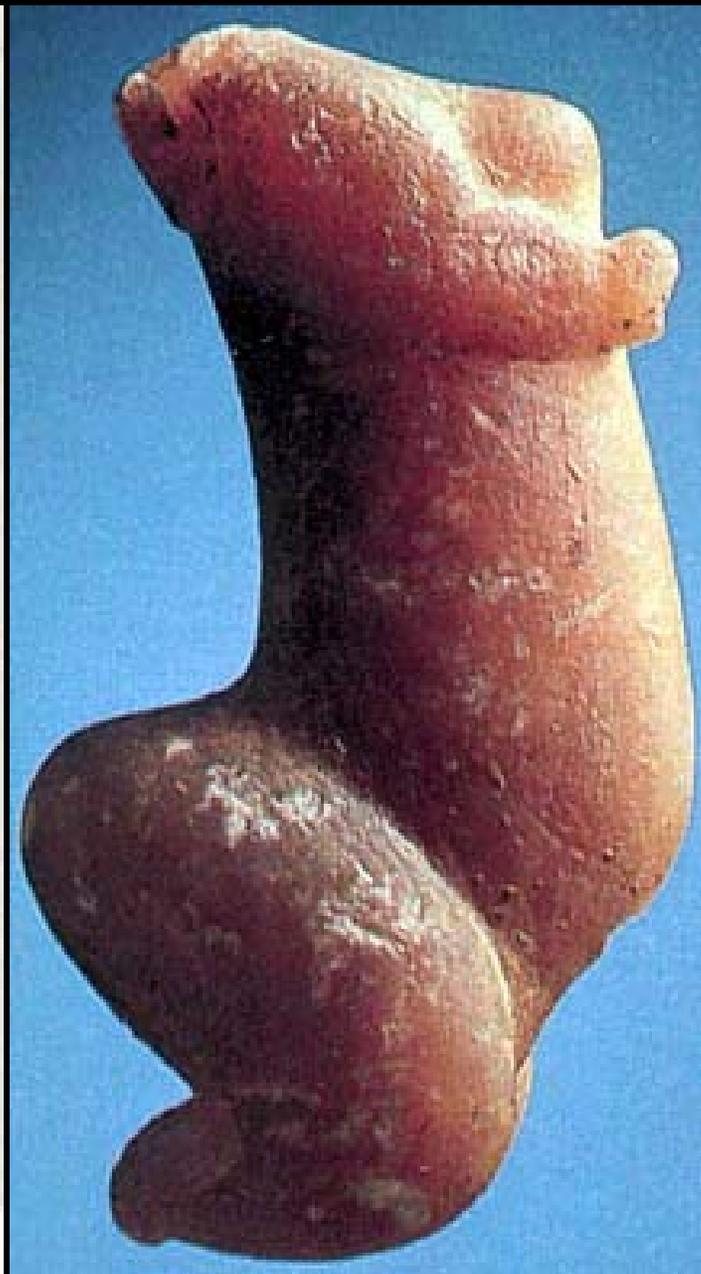


*gma*









guit

Algumas mais naturalistas,  
outras mais estilizadas, mas  
supõe-se que tenham sido  
produzidas com finalidades  
rituais de fertilidade,  
condensando valores como  
homenagem à figura feminina, à  
figura materna, à mãe terra

Podemos pensar que a  
necessidade vital de  
preservação da espécie e do  
crescimento da prole pode ter  
dado origem a estas pequenas  
esculturas, esta é uma hipótese  
plausível, observar nelas um  
valor místico, mágico e  
ritualístico

A visão ritual ou pragmática da arte foi desde então um modo de pensar, perceber e interagir com o meio.

Tomar a imagem de um animal para tomá-lo na caça é também uma atitude plausível e plena de valor

Esculpir, desenhar, entalhar,  
pintar algo, também nos dá  
a sensação de domínio  
sobre a coisa representada

Deste modo a arte exerceu  
uma forte influência no saber  
humano era, além da posse,  
um modo de estabelecer  
relações entre os  
semelhantes e com quem ele  
considerava supra humano,  
divino ou sobrenatural

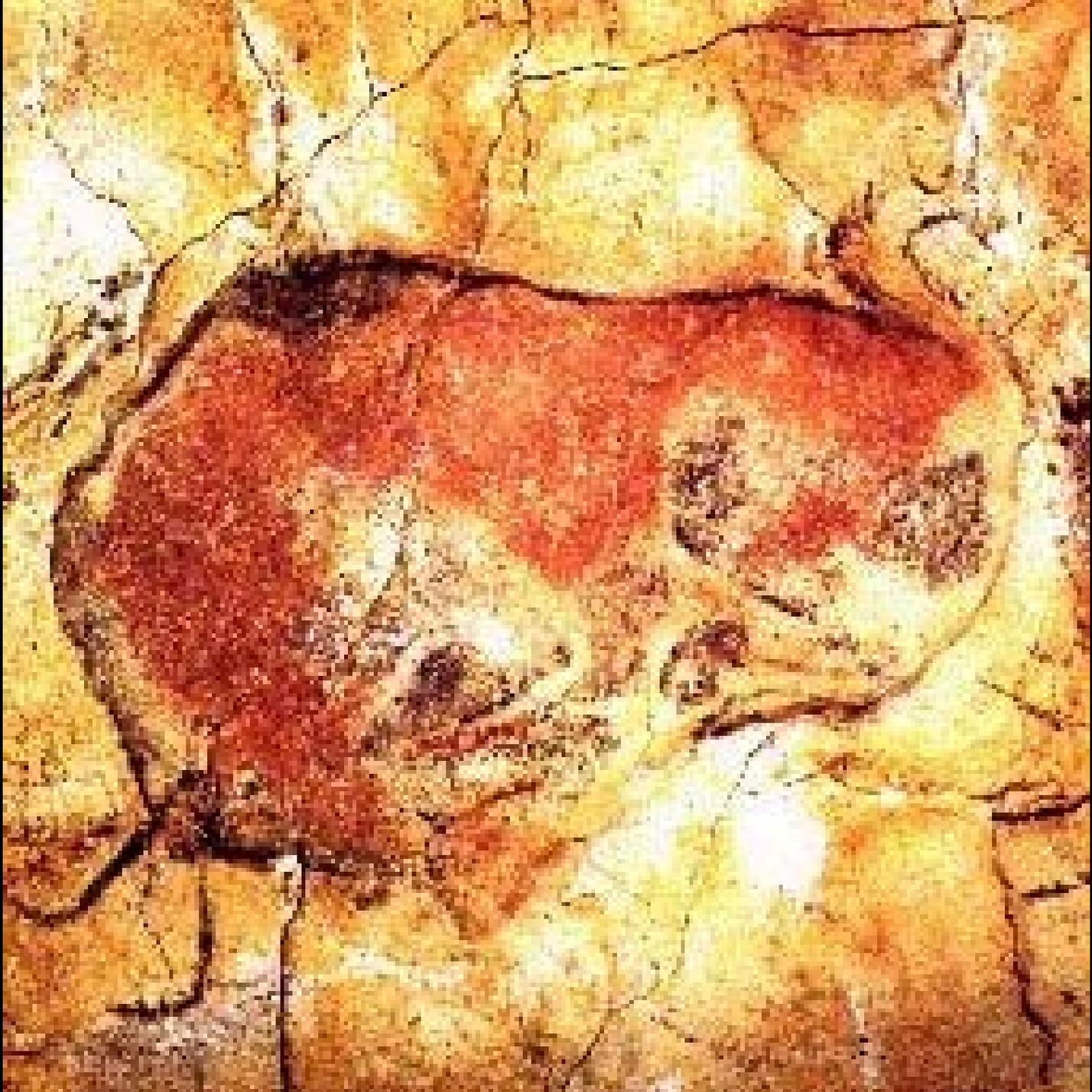
Conhecer o seu entorno foi uma das primeiras atitudes que a arte assumiu em relação ao mundo, em seguida foi descobrir, na abstração, de novo, o mundo.

A ligação com o sensível  
revelou-se no tátil e no  
visível, como pode ter se  
revelado no gestual ou na  
mímica, precursoras da  
dança, da fala ou do canto.

Encontrar o corpo ou os contornos de um animal na parede da caverna em Altamira pode ter sido a primeira descoberta plástica humana



*Jan*



*fine*

Dar forma aos animais foi,  
quem sabe, um dos  
primeiros meios de  
apreensão e dominação do  
mundo



*fine*





*June*



E marcar seu lugar, definir  
seu espaço foram os passos  
seguintes



*fine*



*Jan*





*Jan*



*fine*



*fine*



Menir do Outeiro, Portugal



Croméleque do Xerex, Portugal



Dolmen, Olival da Pega, Portugal



Stonehenge, Salisbury, Inghilterra

# Da Magia à Narrativa

O sentido mágico da criação  
artística assume um outro  
sentido e opera outros  
valores: o da descrição, a  
narrativa de uma ocorrência  
de uma epopéia

Dar conta de um evento,  
narrando-o o descrevendo-o  
faz com que este ser humano  
domine uma outra maneira de  
significar, construir uma  
história, registrar ocorrências  
e falar sobre elas

Uma das primeiras  
ocorrências relatadas de que  
se tem notícia é encontrada  
na caverna de Lascaux na  
França





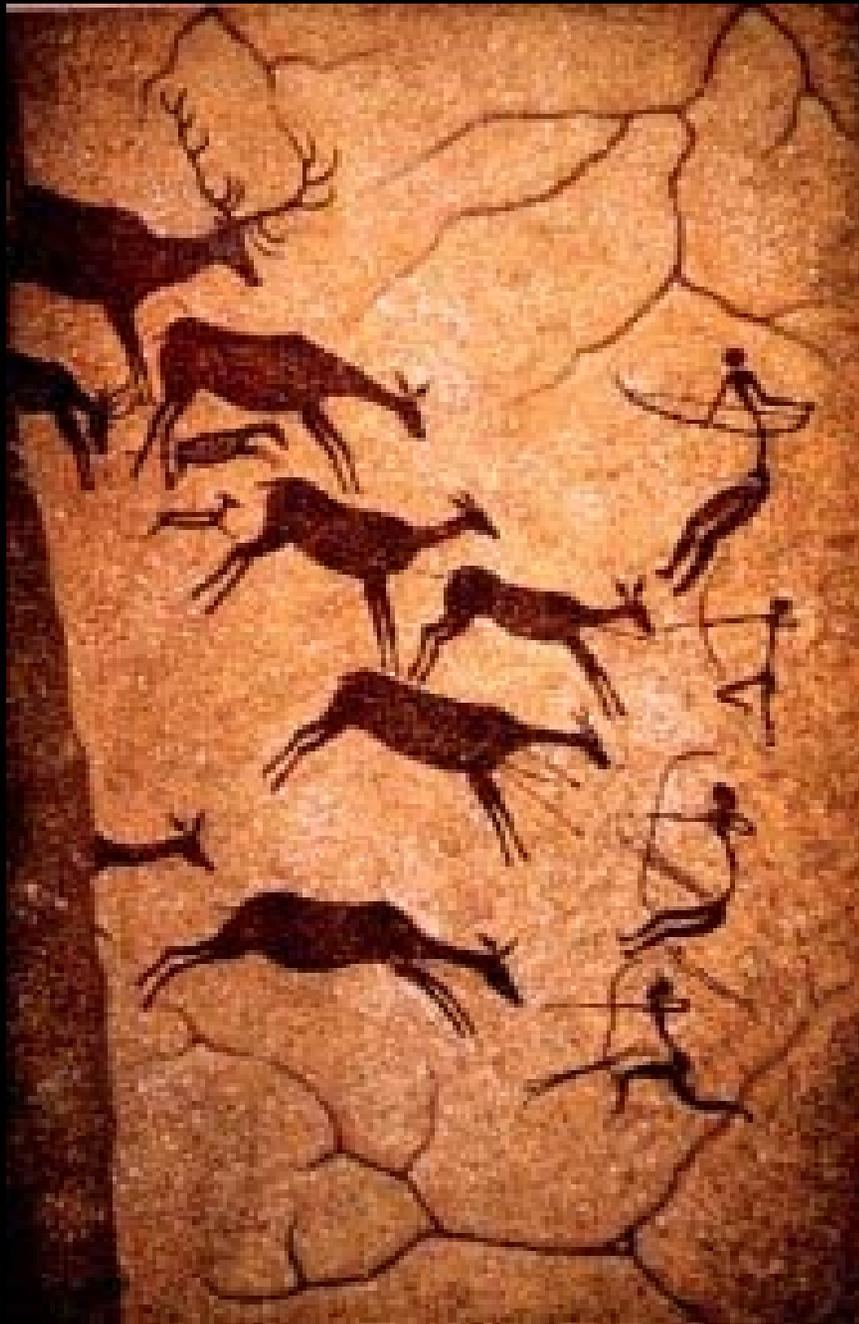


*June*

Ou as cenas de seu dia a dia,  
sua aldeia, a caça, seu povo,  
no continente africano







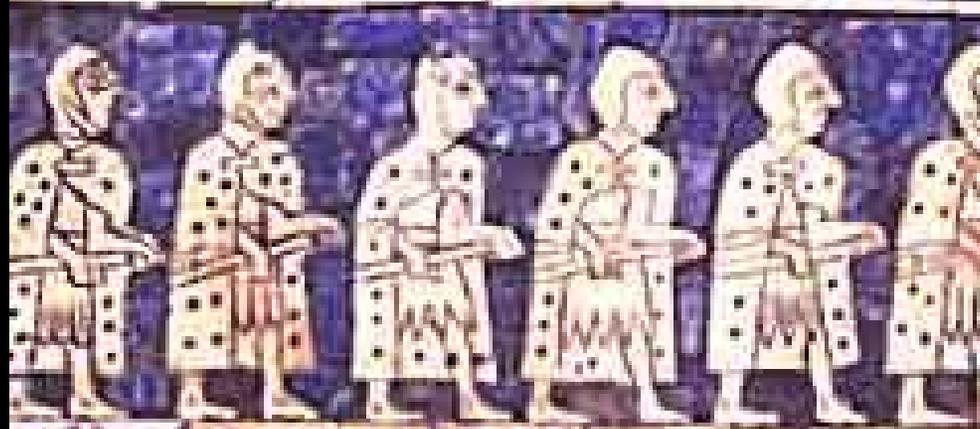
Não só na África, mas também na Europa, na Ásia, nas Américas e em todas as partes do mundo ocorreram manifestações artísticas durante a pré história.

Em busca da nobreza, da  
eternidade e da beleza

Cada lugar e cada povo  
manifesta-se de um modo  
peculiar, tem suas  
características e suas  
finalidades.

Na antiguidade, aliada a  
questão da magia, estava  
também a questão da  
narrativa e do enaltecimento  
às divindades, aos reis e  
sacerdotes

A arte se encontrava tanto  
nos palácios, nos templos e  
nos túmulos



*Jan*



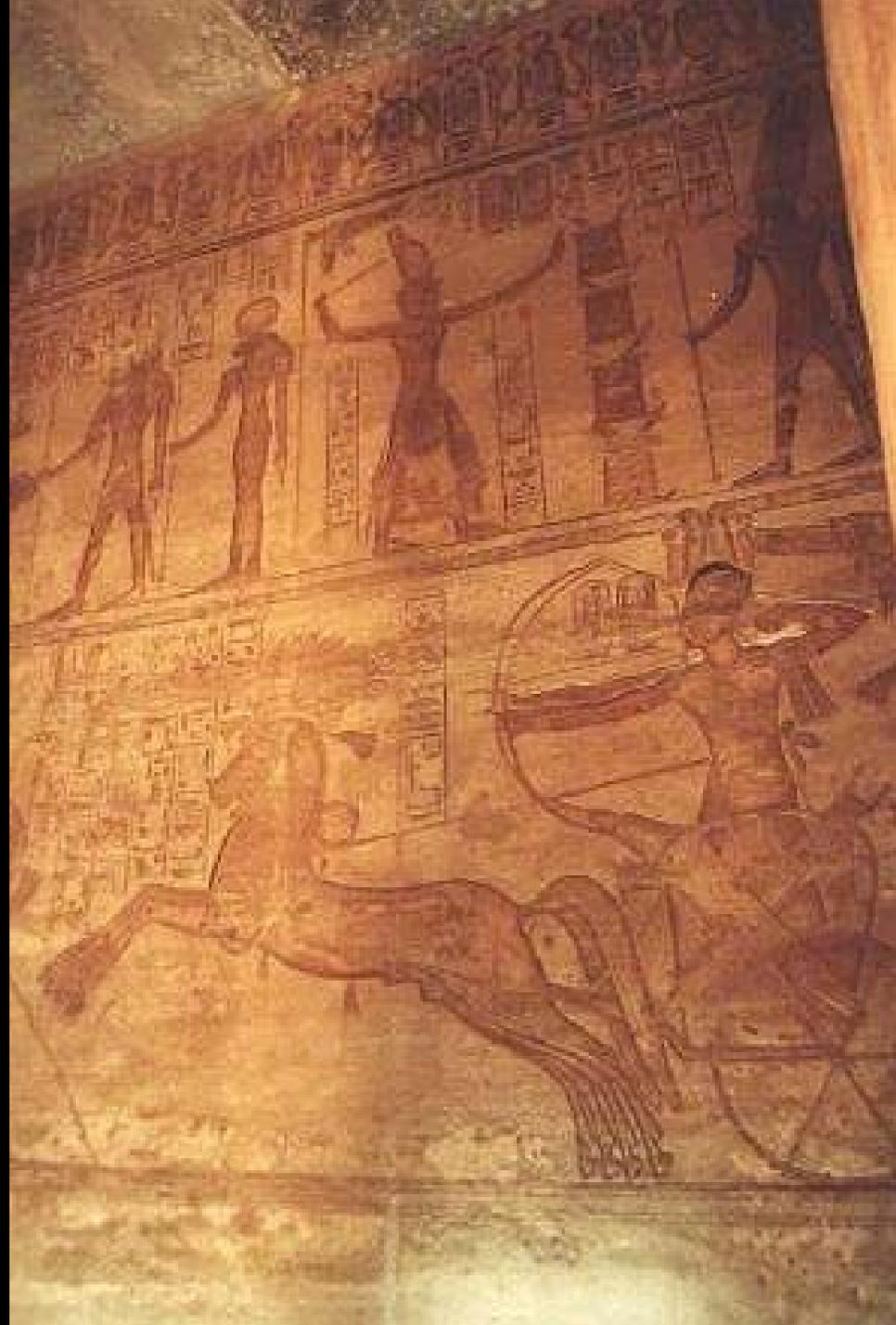
*Jan*

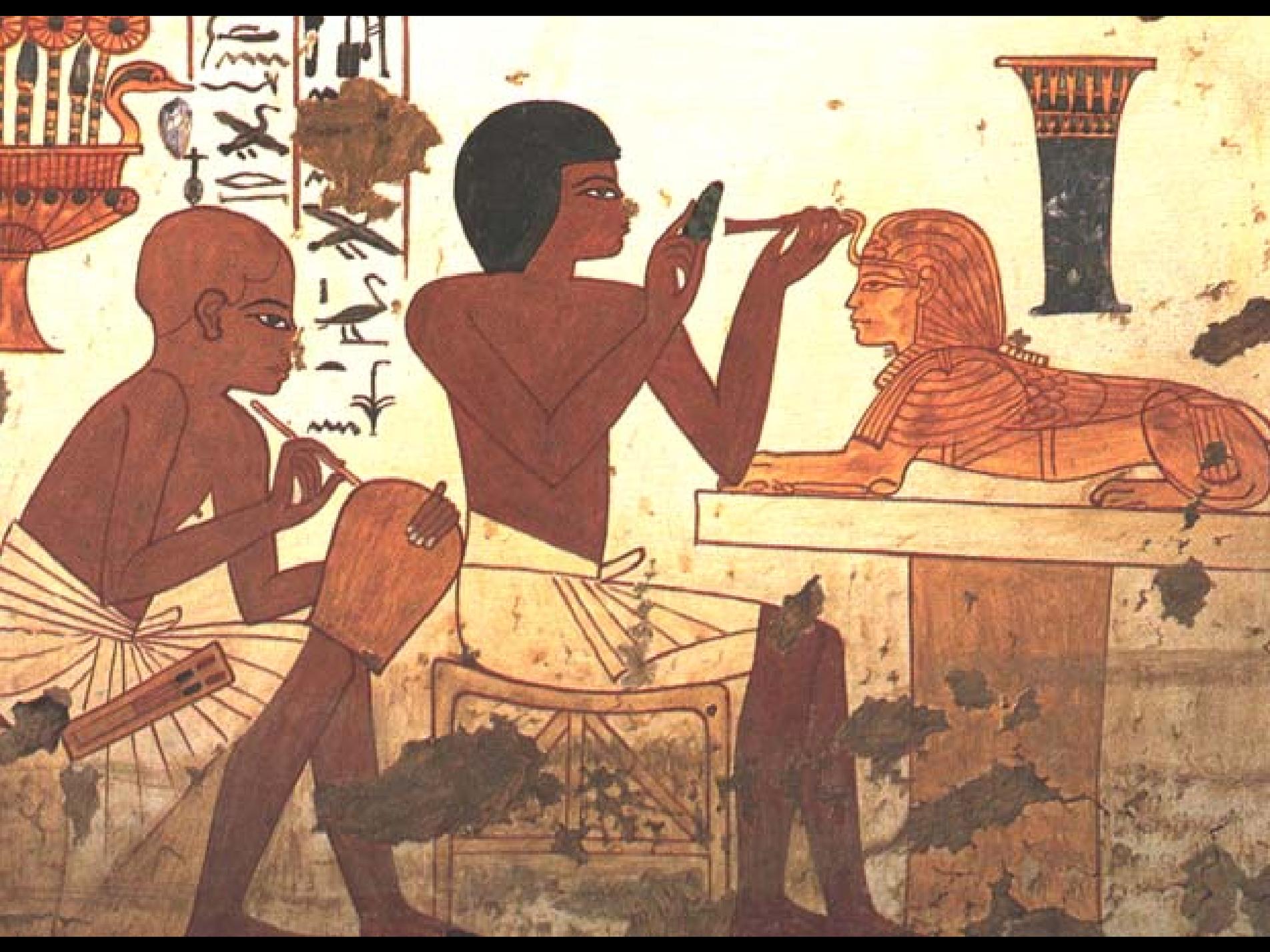






*fine*







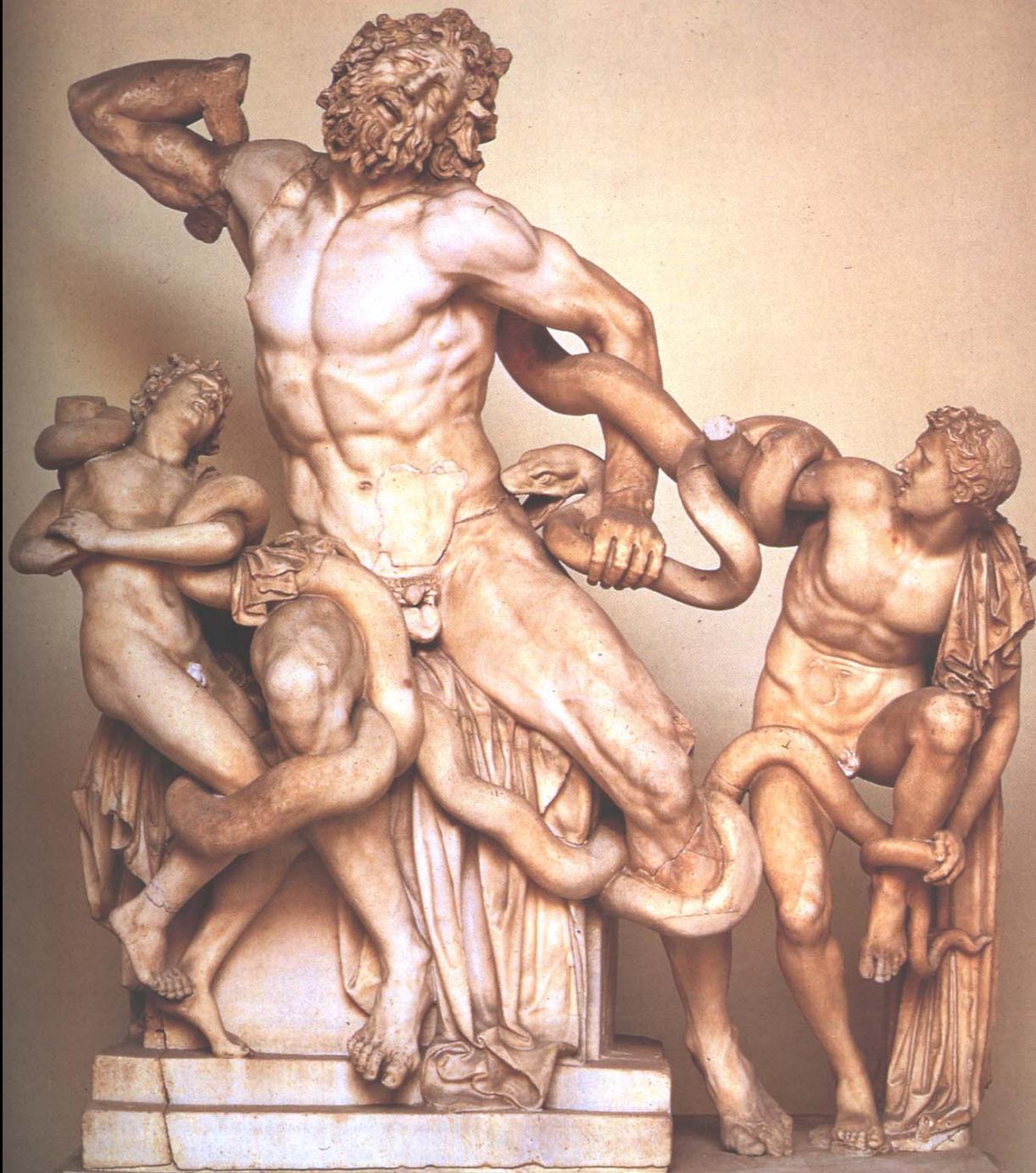
*Jan*



*fine*



*fine*



*fine*



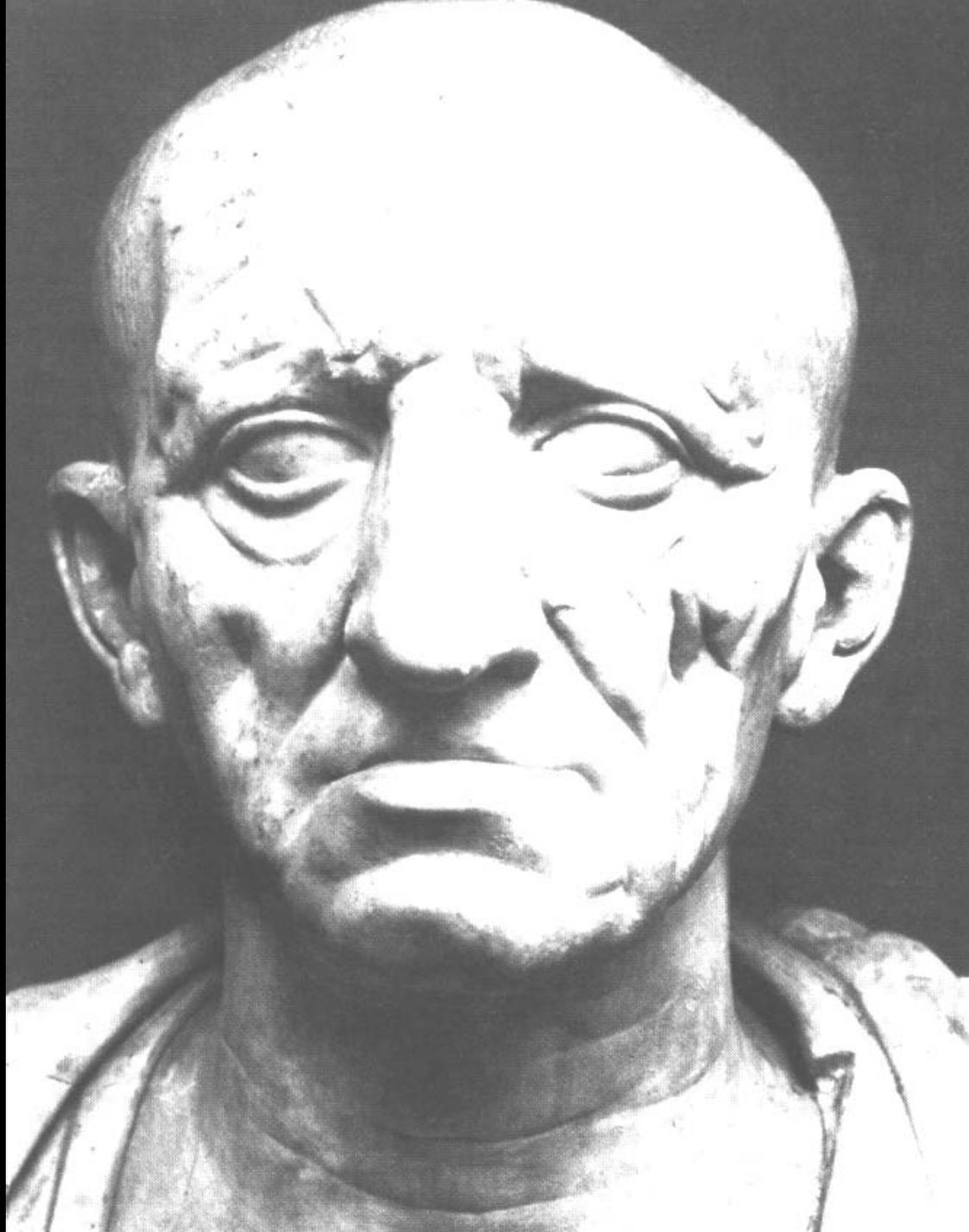
*fine*

# Em busca do realismo



*fine*





*face*





Em busca do divino de novo

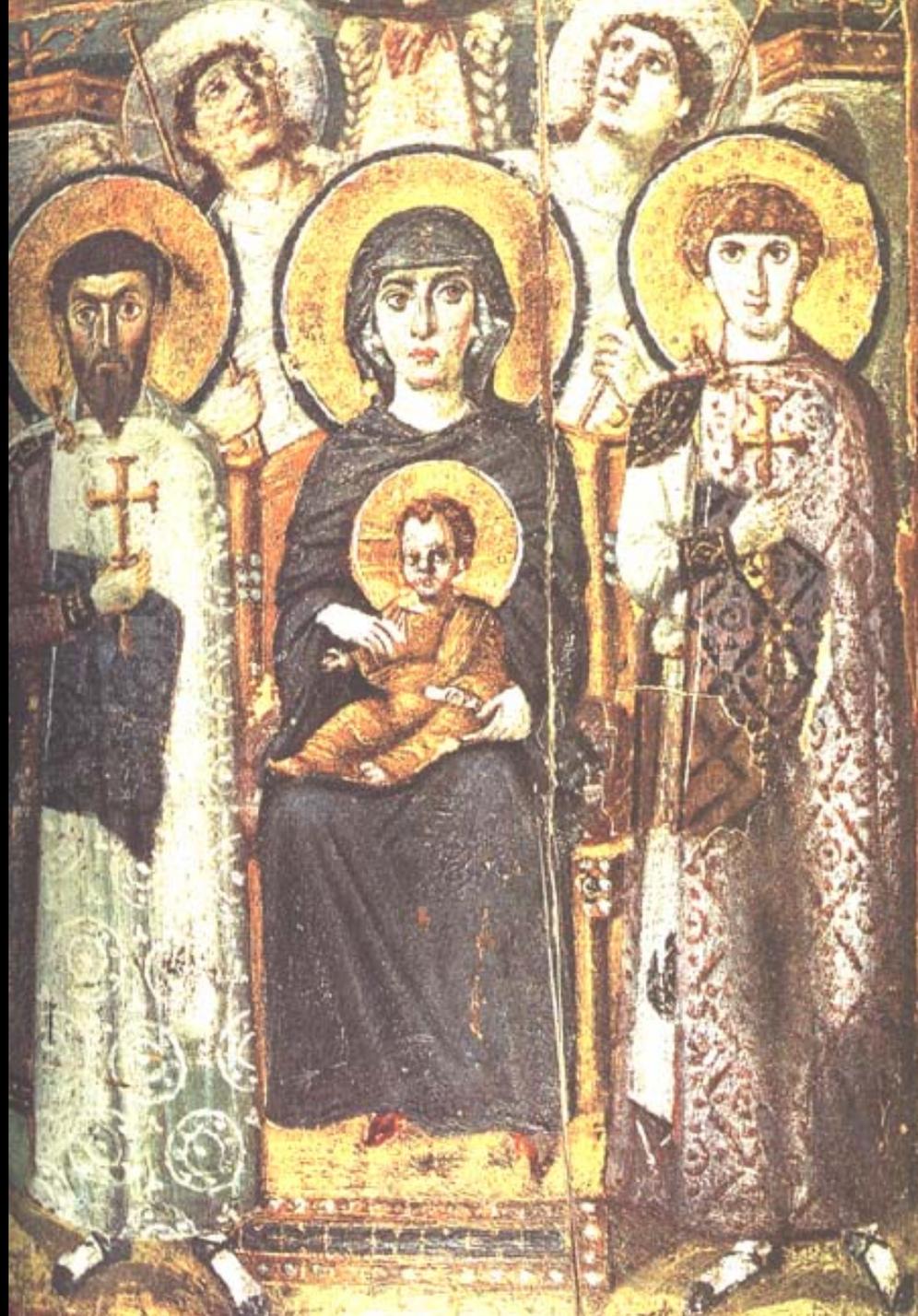


*fine*





*fine*



*fine*



*Jan*





**OMNIBUS**

labia mea a  
peries et os me  
um annunti  
abit laudem  
tuam. **O**cus  
in adiutoriu

meum intende. **O**mnine ad adiuvā  
me festina. **G**loria patri et filio et spū  
scō. **S**icut erat in principio et nūc et  
semp et in secula seculorum amen.

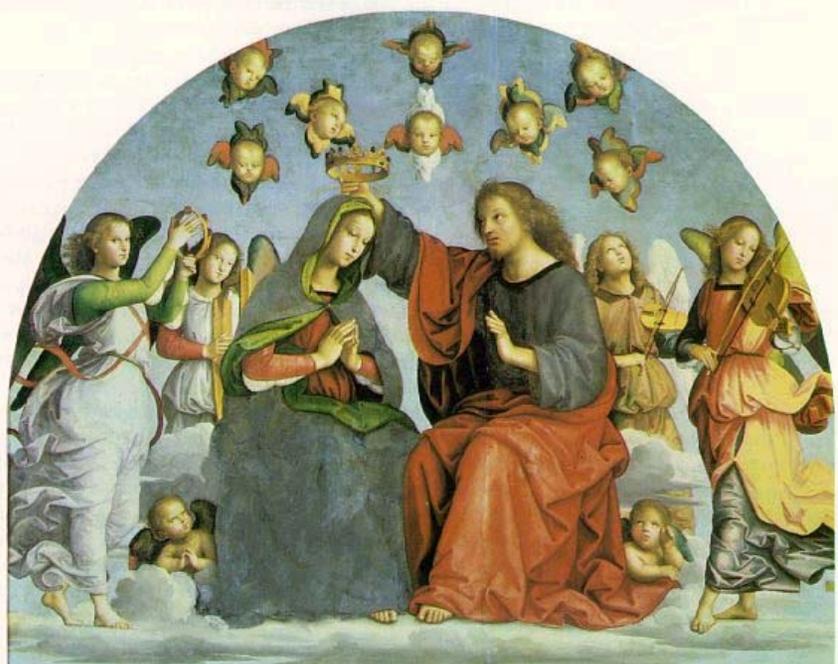
**D**eum uerum unum in trinitate et trinitate  
in unitate uenite adoremus.

**V**enite exultemus domino iubile  
mus deo salutar nro precupen  
fation eius in confessione et in psalmis  
iubilamus. **D**eum uerum unum in tri  
nitate et trinitate in unitate uenite adoremus.

**Q**uoniam deus magnus dominus et

*fine*

De volta para o humano



*fine*



*Jan*



*Jan*





*fine*



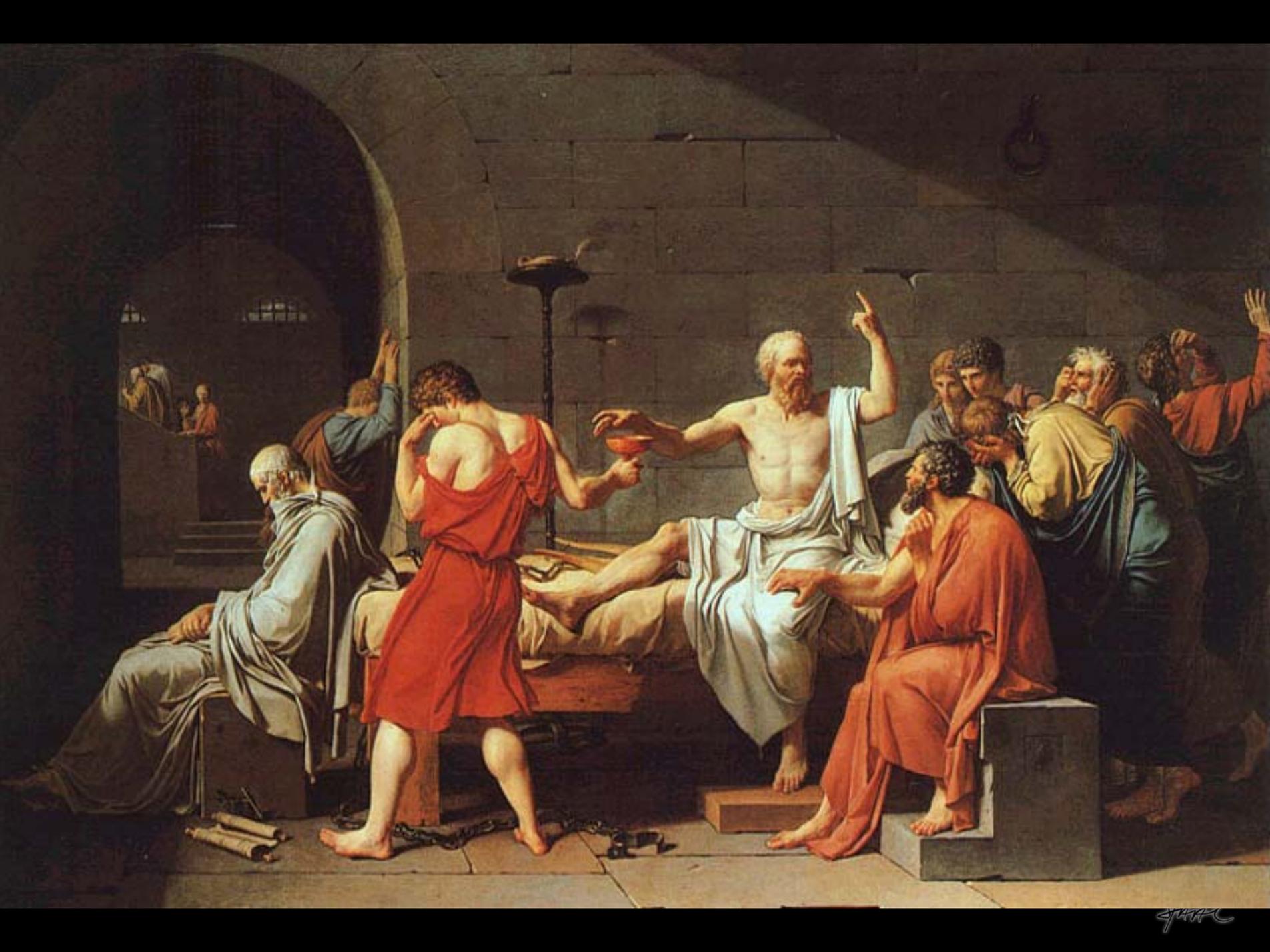






*fine*

O Clássico outra vez





*fine*

# O Romântico





# Rompendo com as amarras, O Social



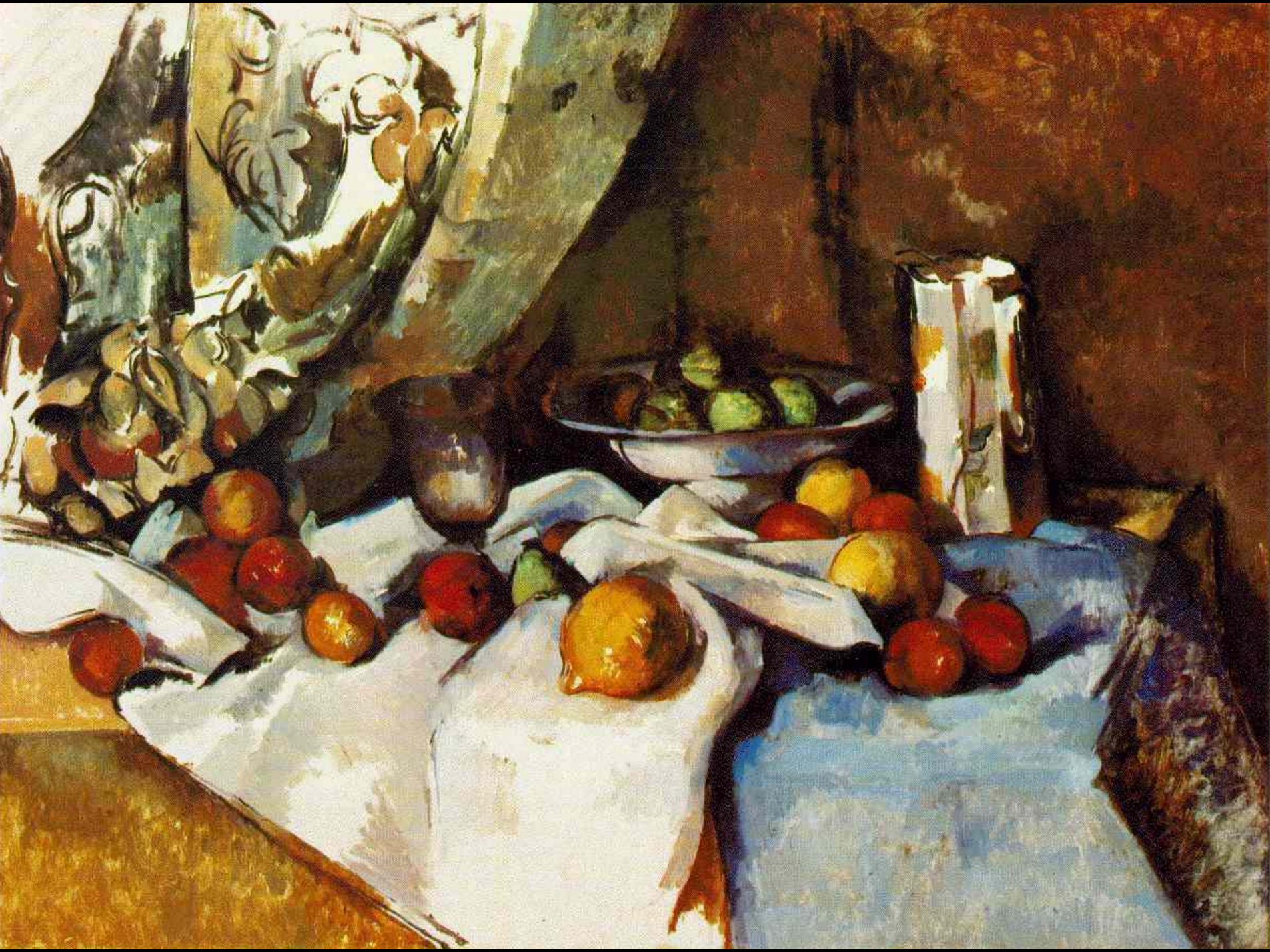
*J.M.C.*

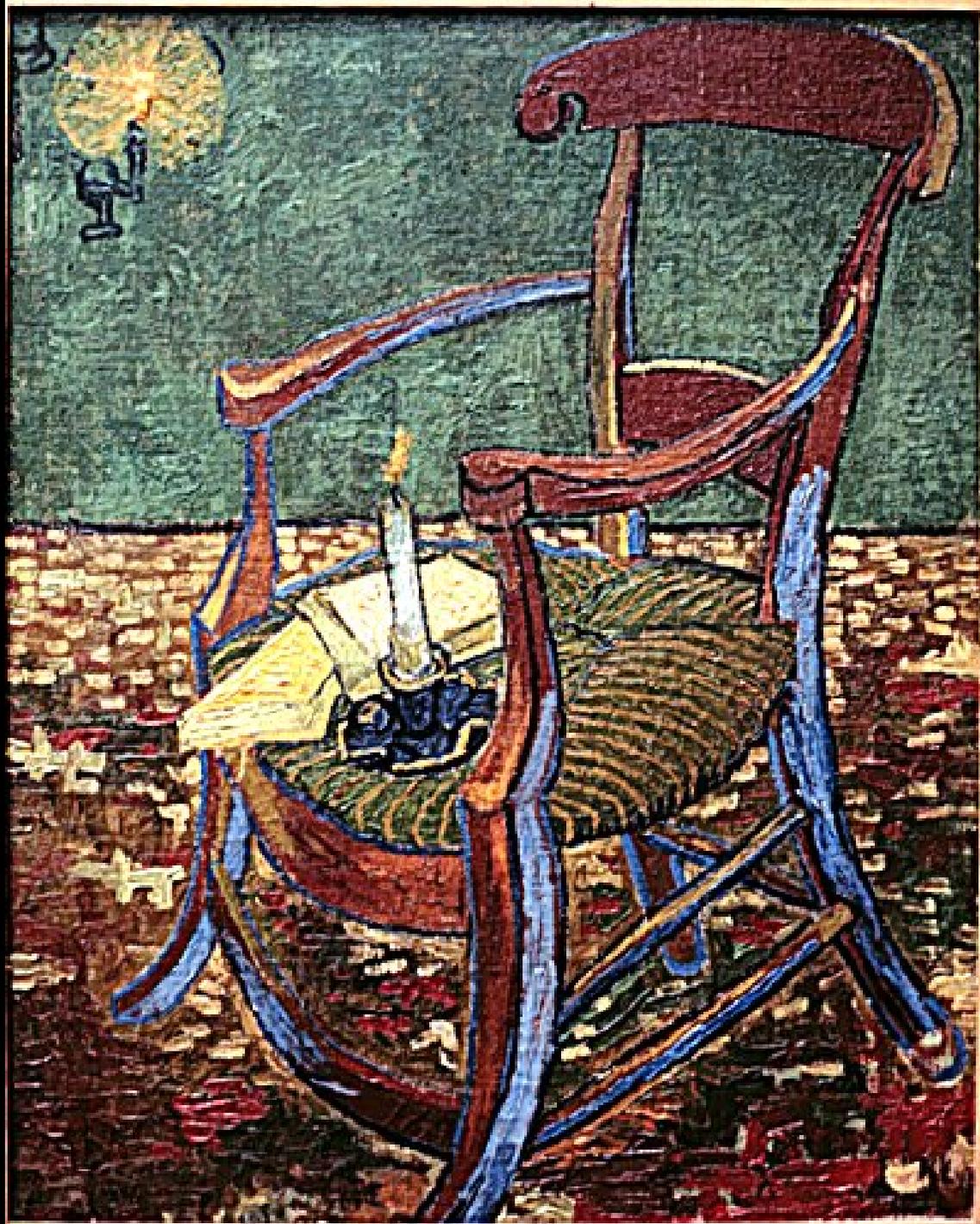


# O Impressionismo da luz e da cor



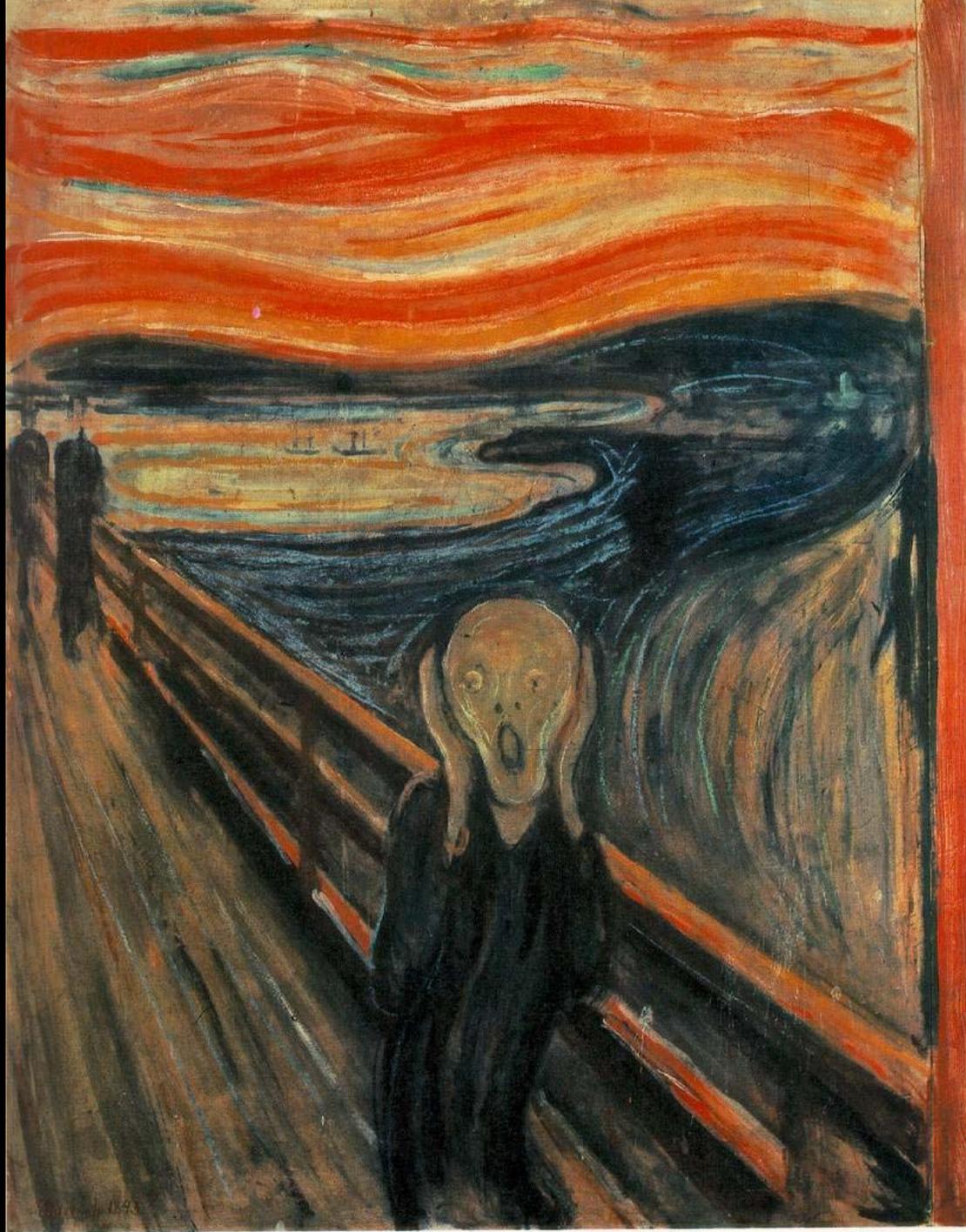






*fine*

Em busca da expressão

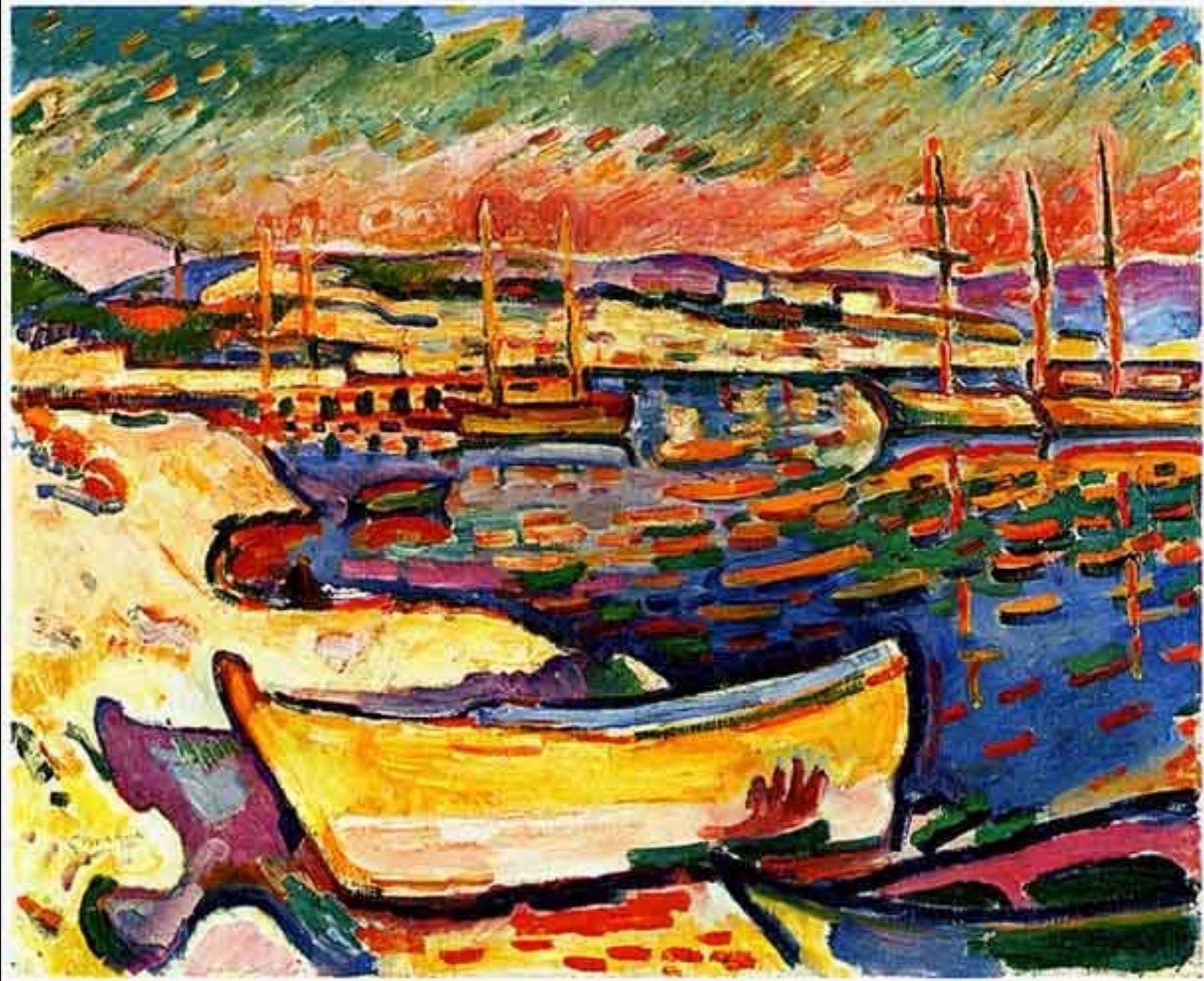


1893

*Edvard Munch*



*fine*







# Atrás do futuro



2151. 1916



Bertelli R. A. XI

*fine*



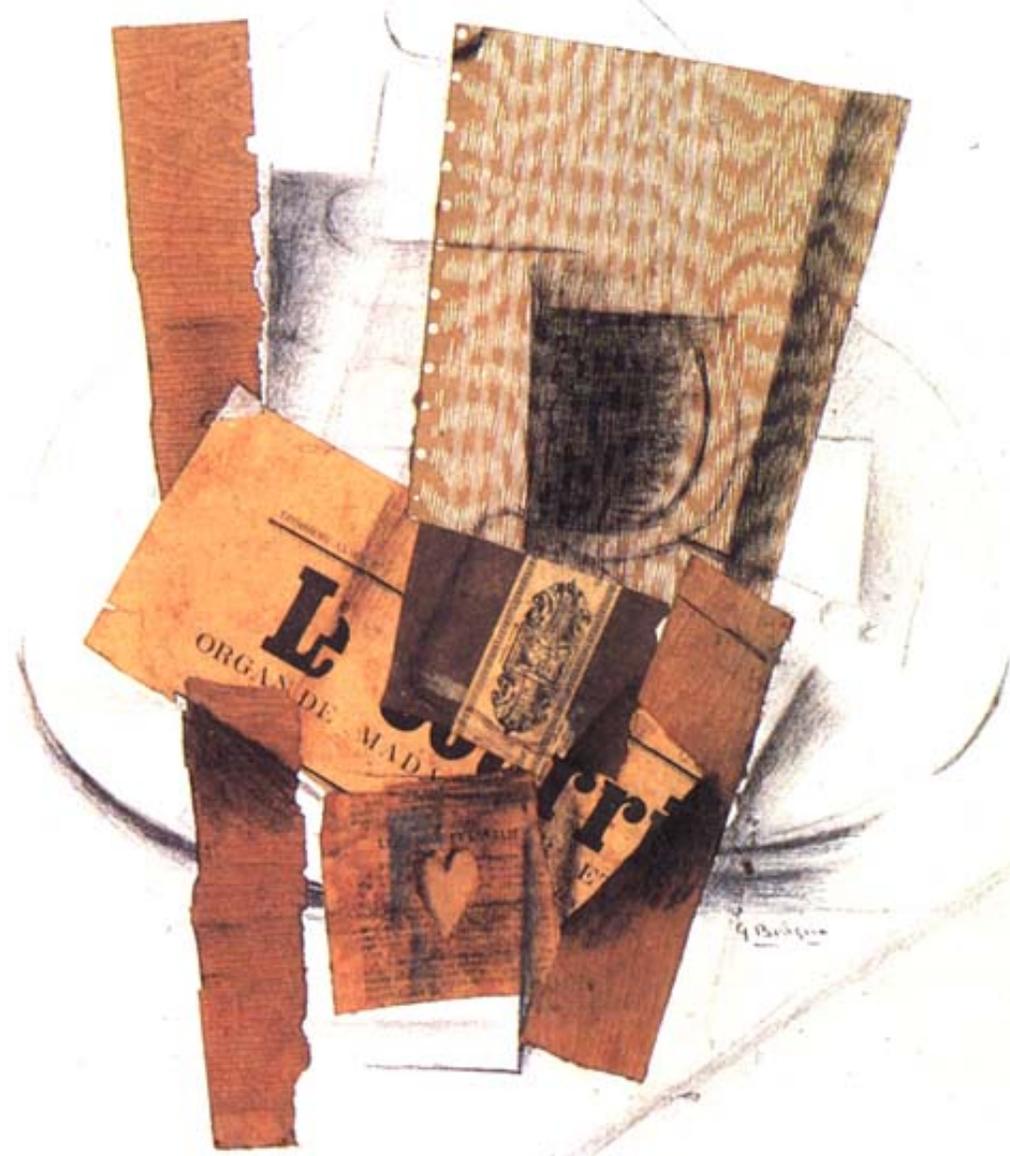
... tutti i giorni  
presi dai francesi  
Progresso in Italia

LA BIBLIOTECA DI PESSI IN FIANCOLE NEL 1911 CON LA BIBLIOTECA

Rompendo com o espaço



*J. Gris*



G. Boudin

*fine*



*Picasso*



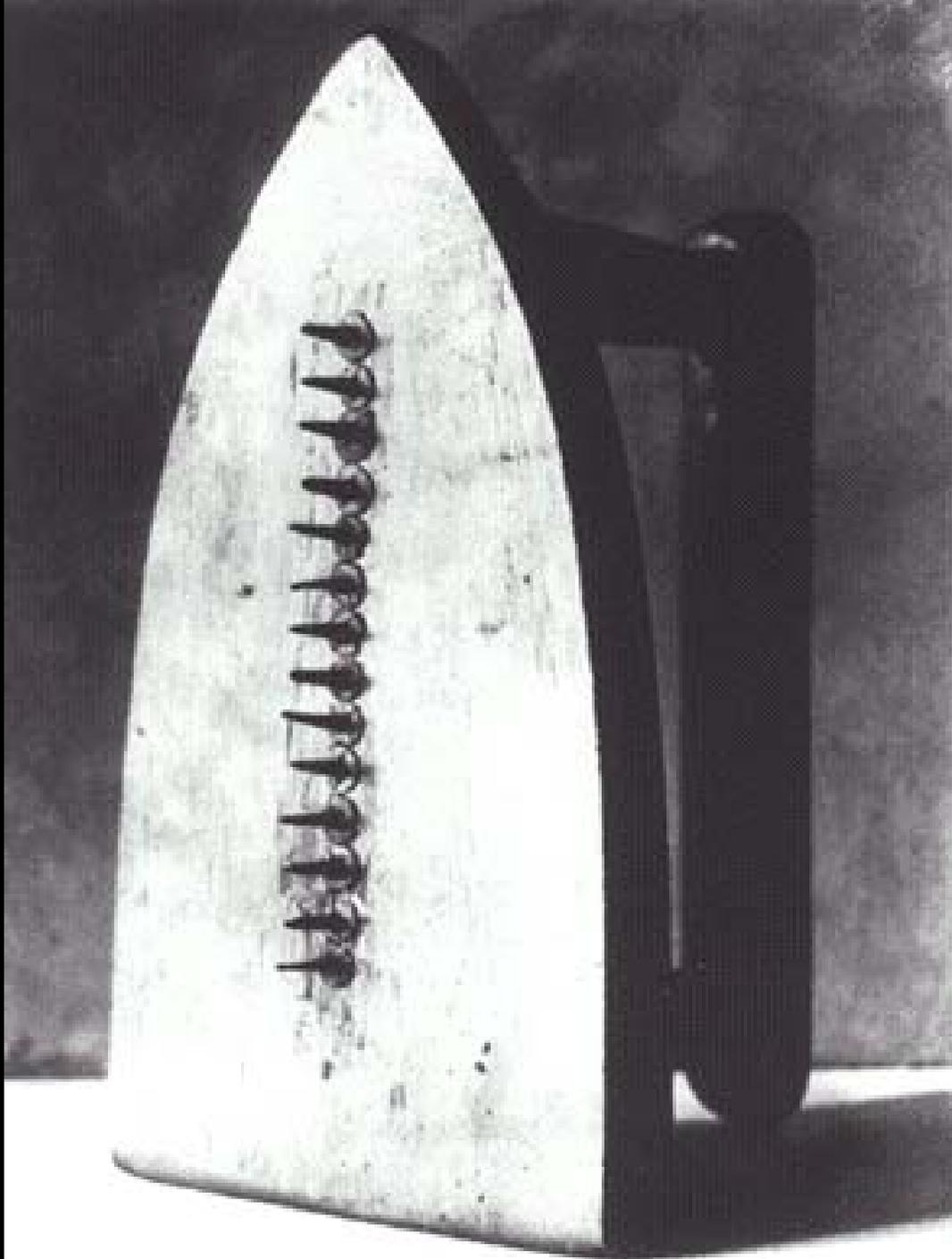
# Rompendo com a lógica



*fine*



*fine*

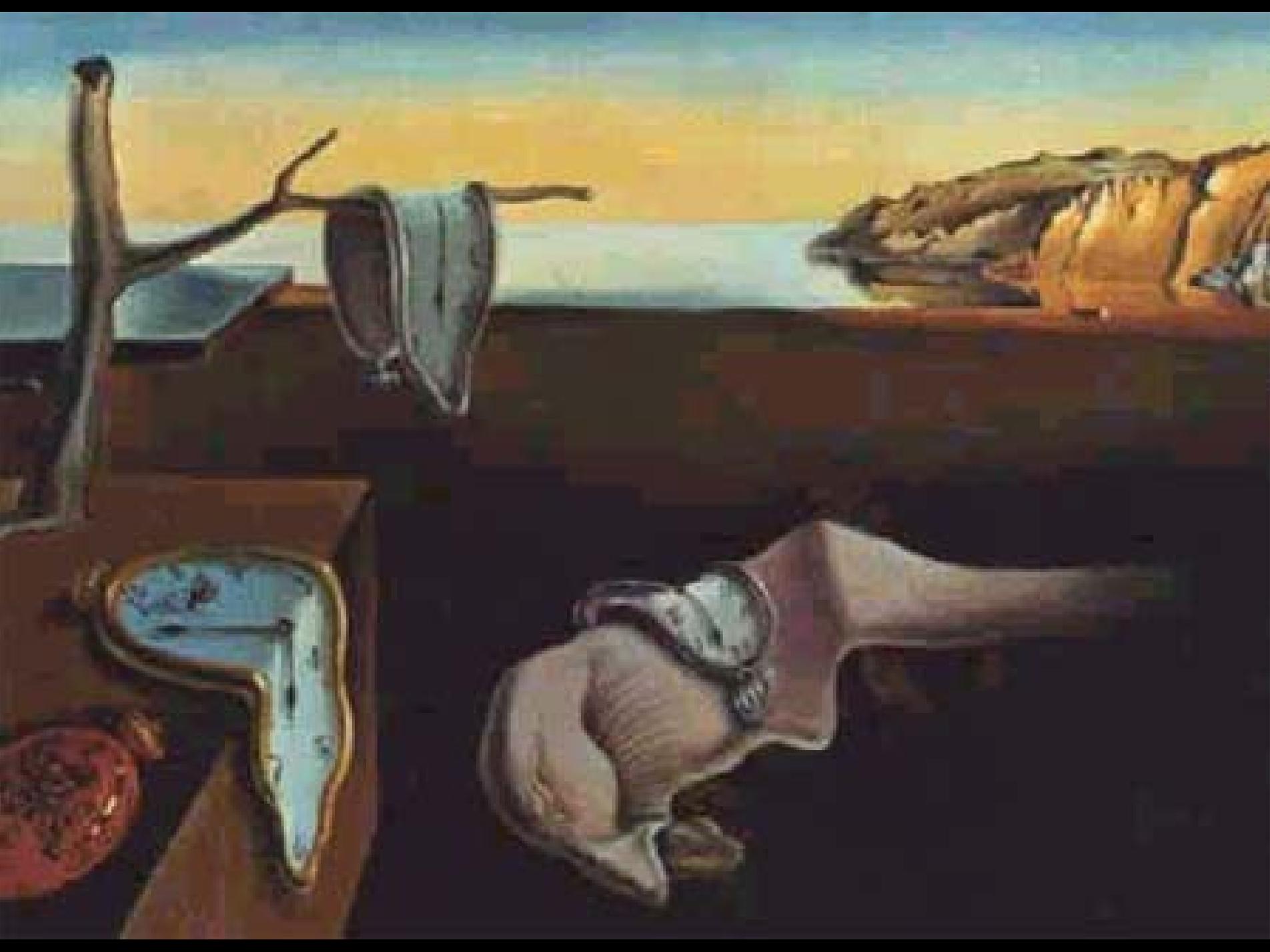


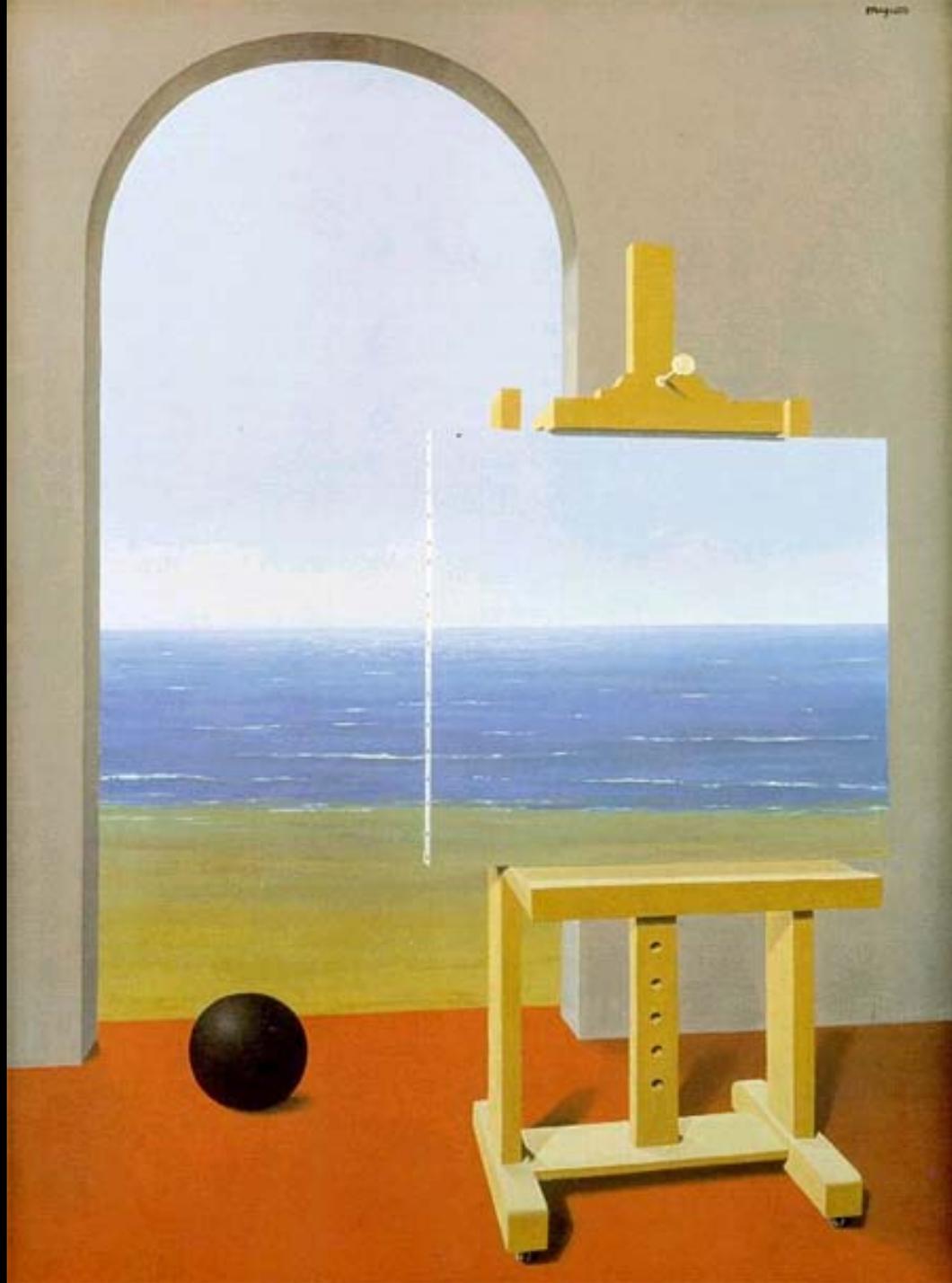
*fine*

Mudando conceitos



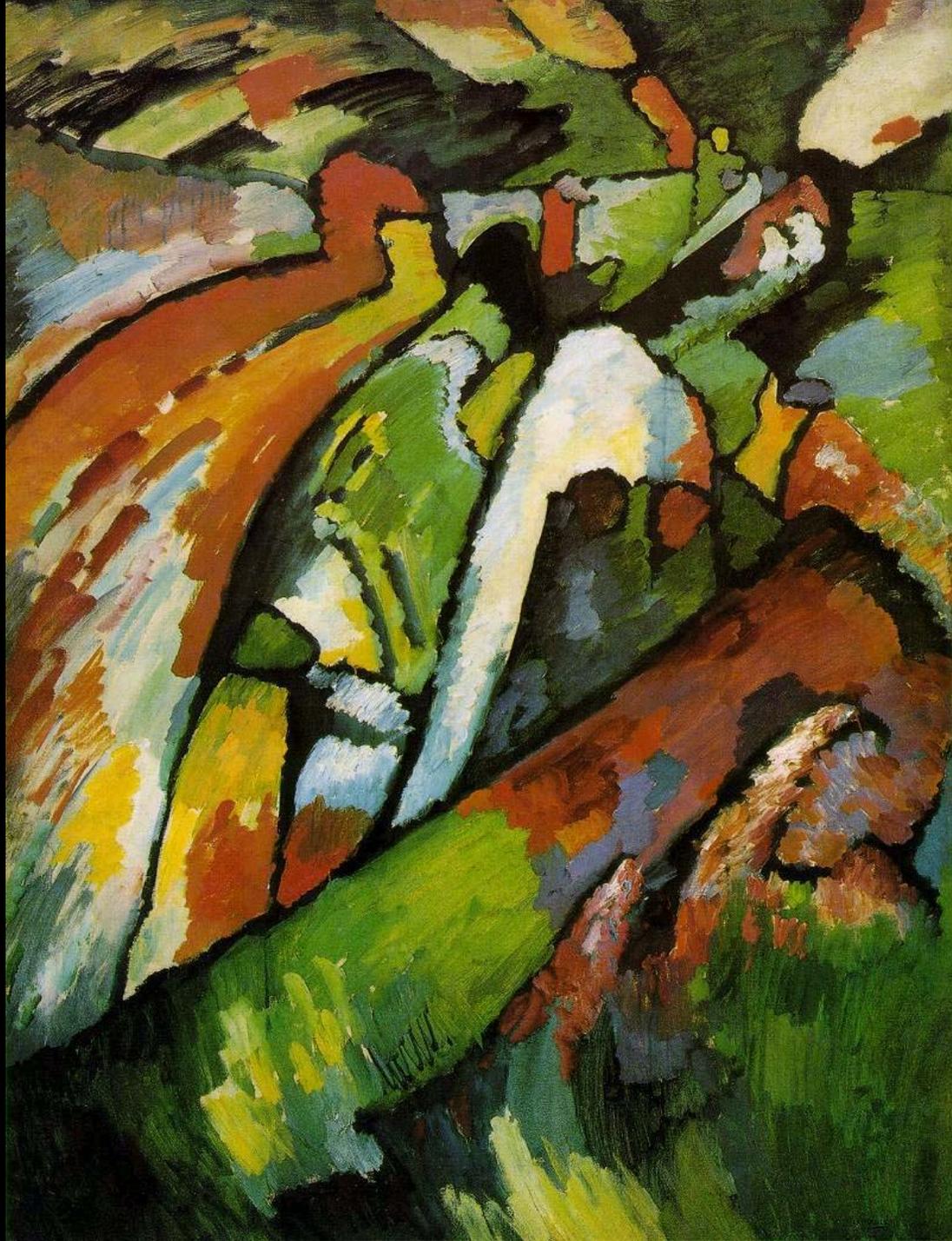
MAC







*Chagall*



*fine*

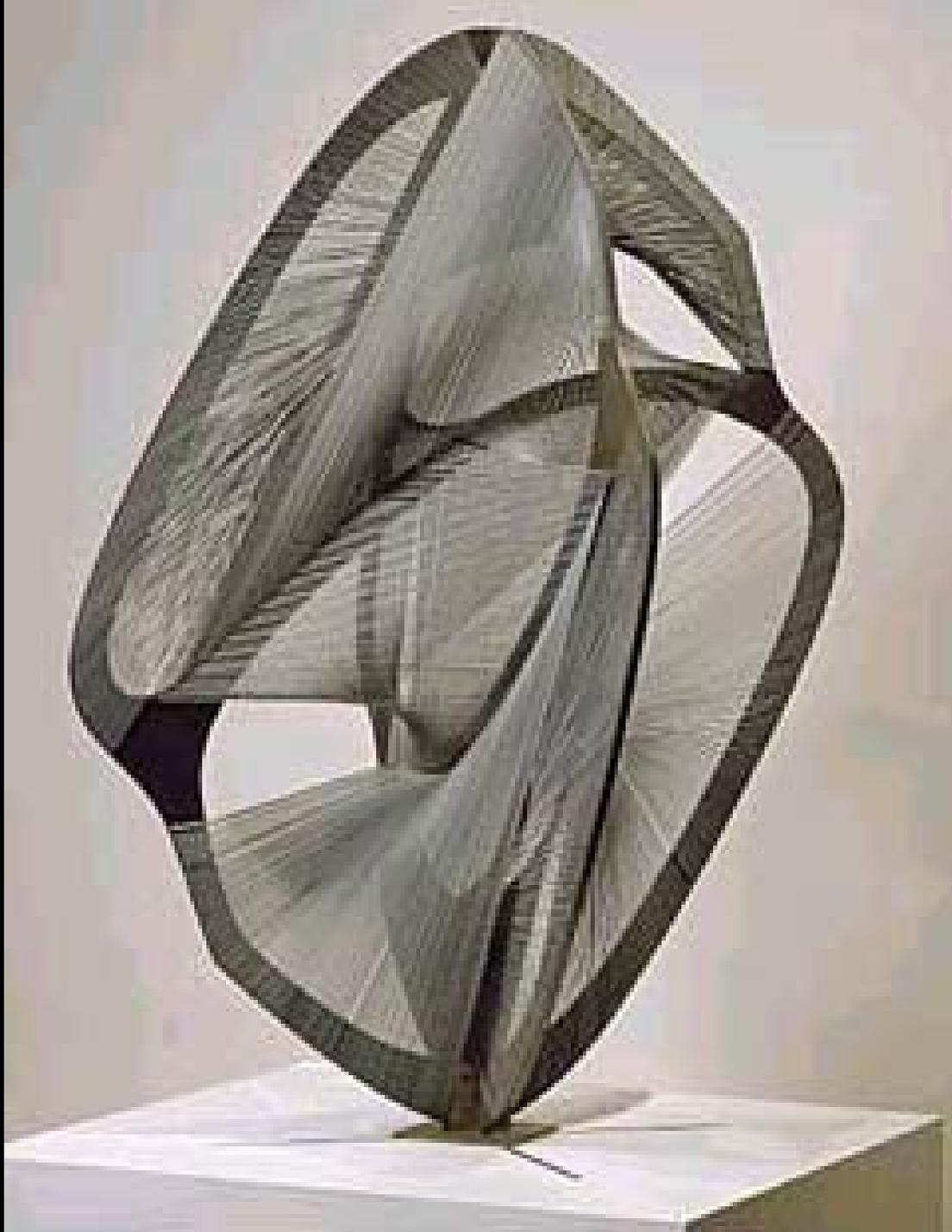
Abstraindo o mundo



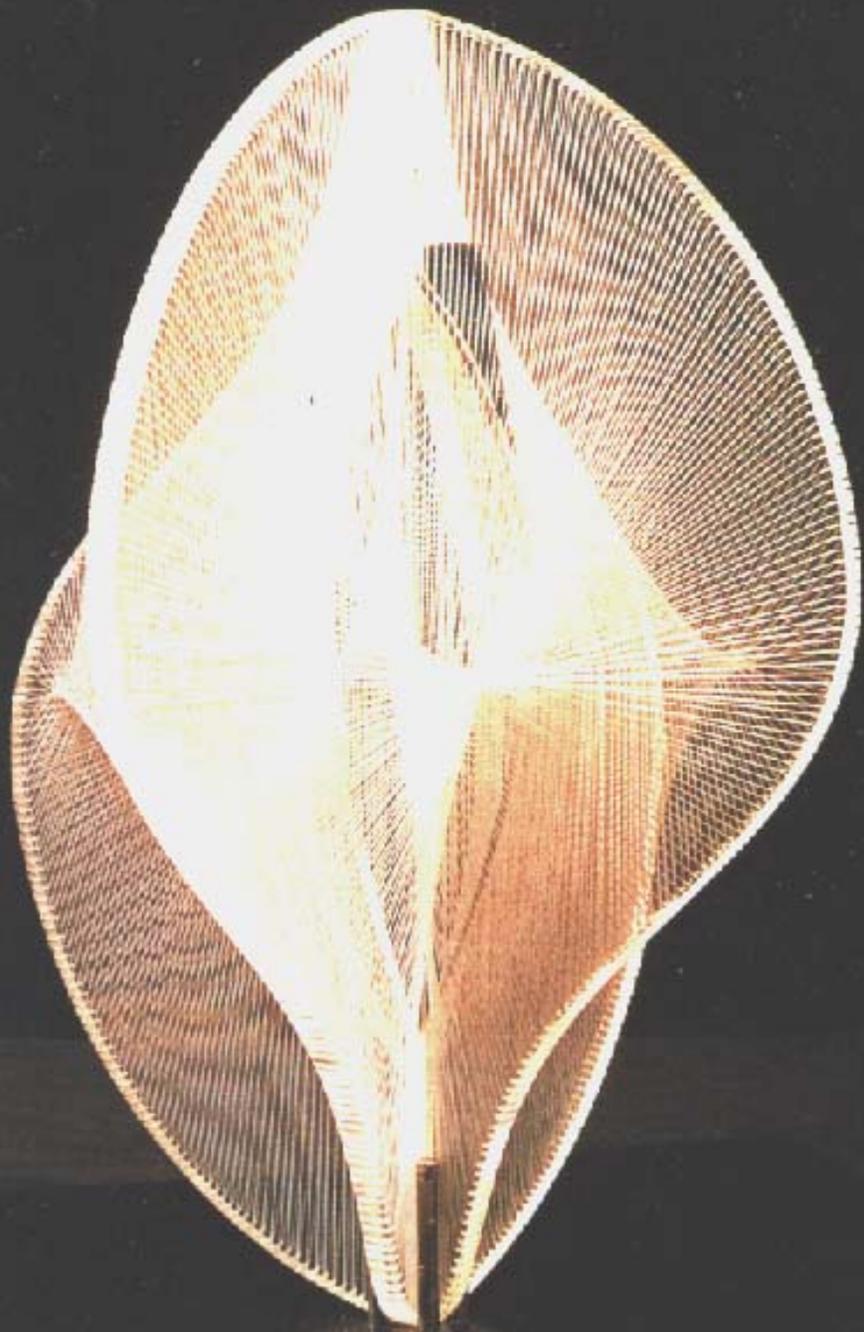
*Jan*



*fine*



*fine*

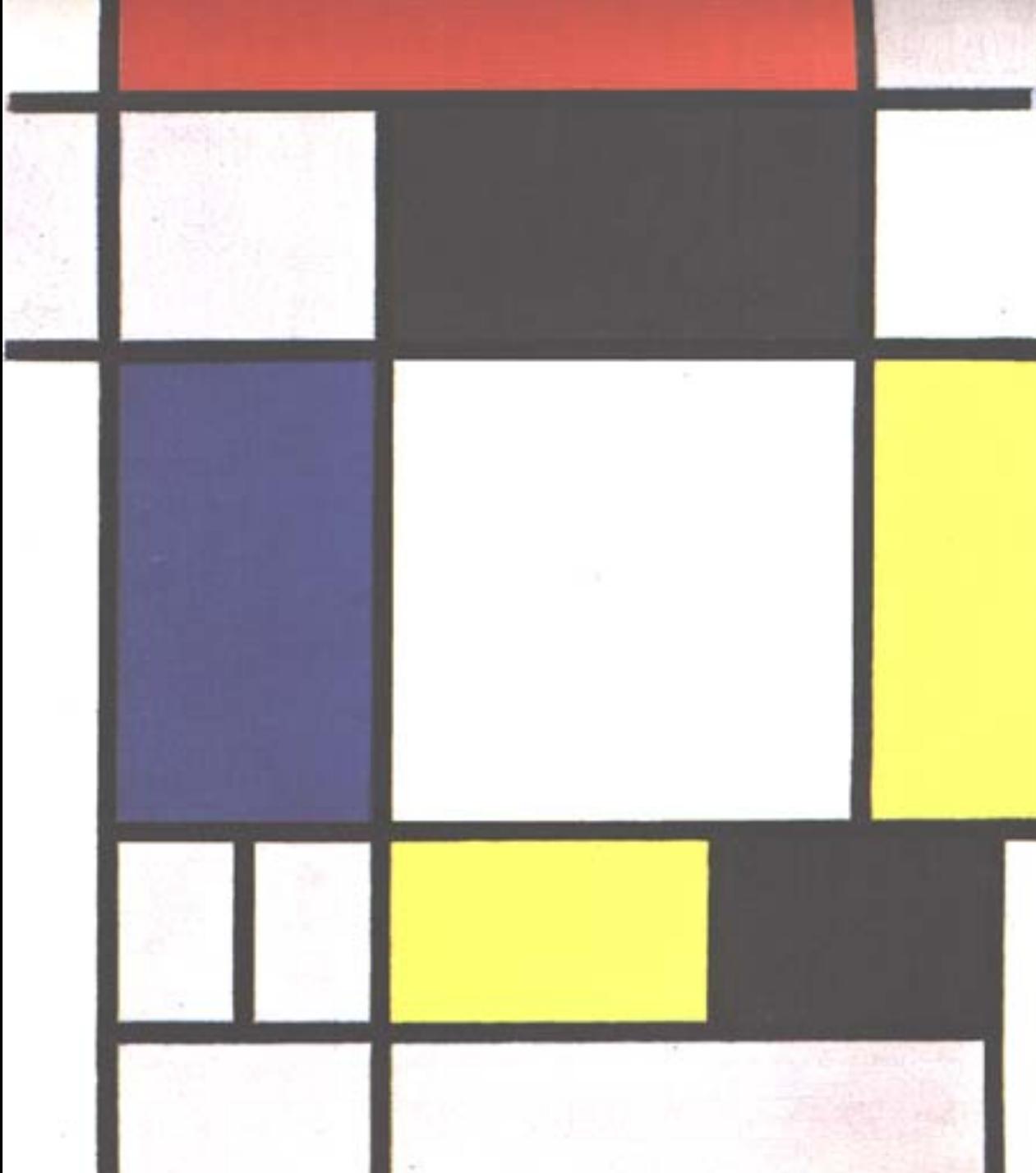


*fine*

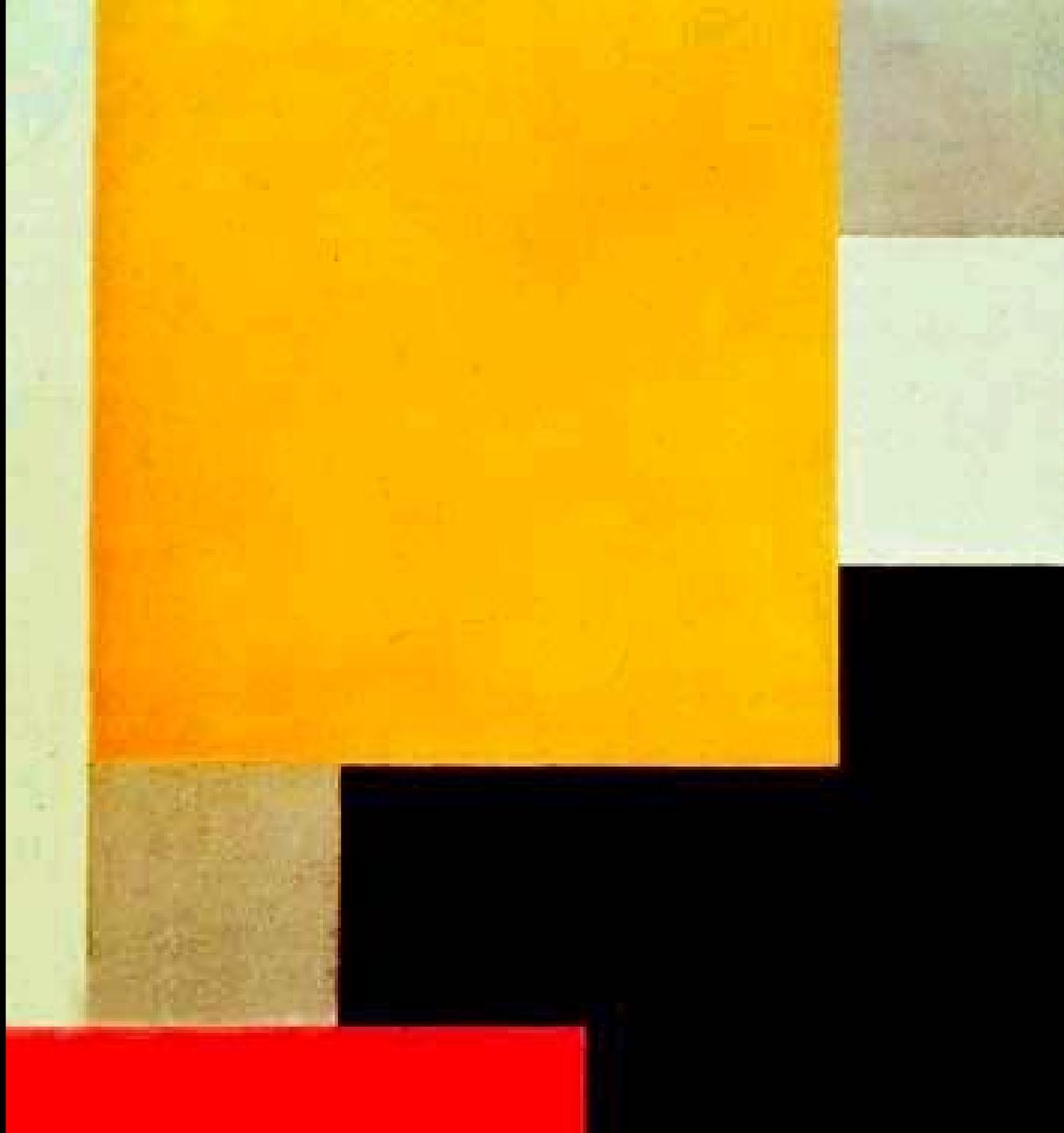


*fine*

# Equilibrando as tensões



*fine*



*fine*

# Sofrendo as tensões



*fine*



Abrindo os olhos



*Jane*



*fine*

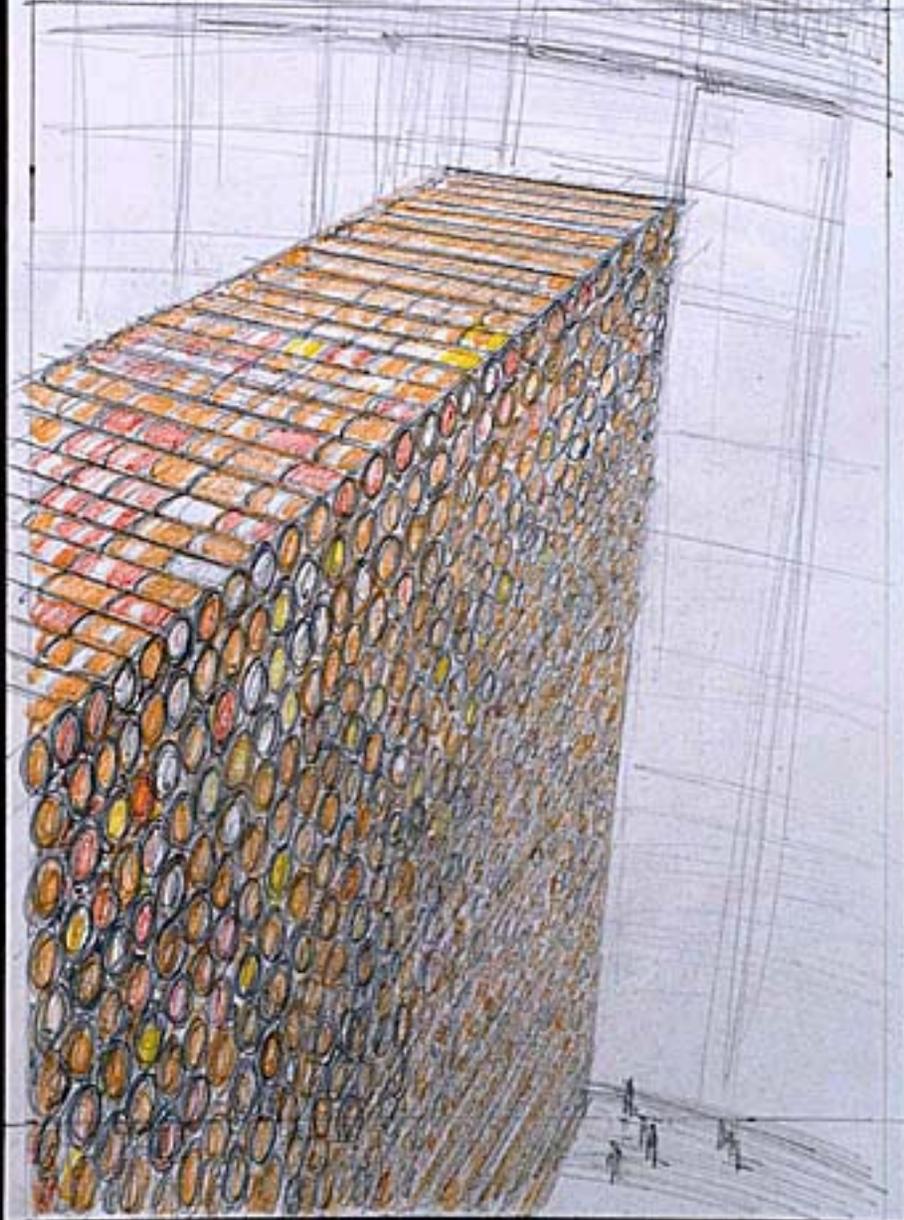
Ampliando conceitos e  
propondo intervenções



*fine*

The Wall | project for GASOMETER, OBERHAUSEN, GERMANY

March 1998



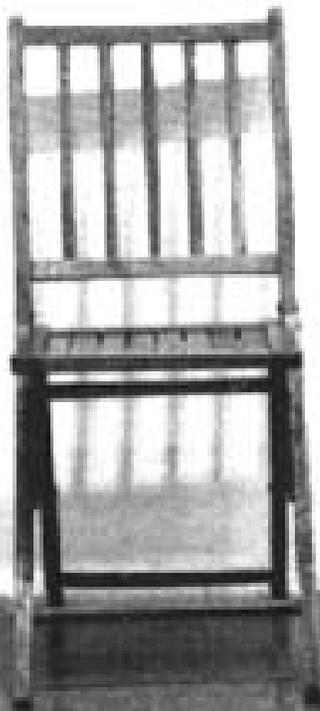
JWC



*fine*



*Jan*

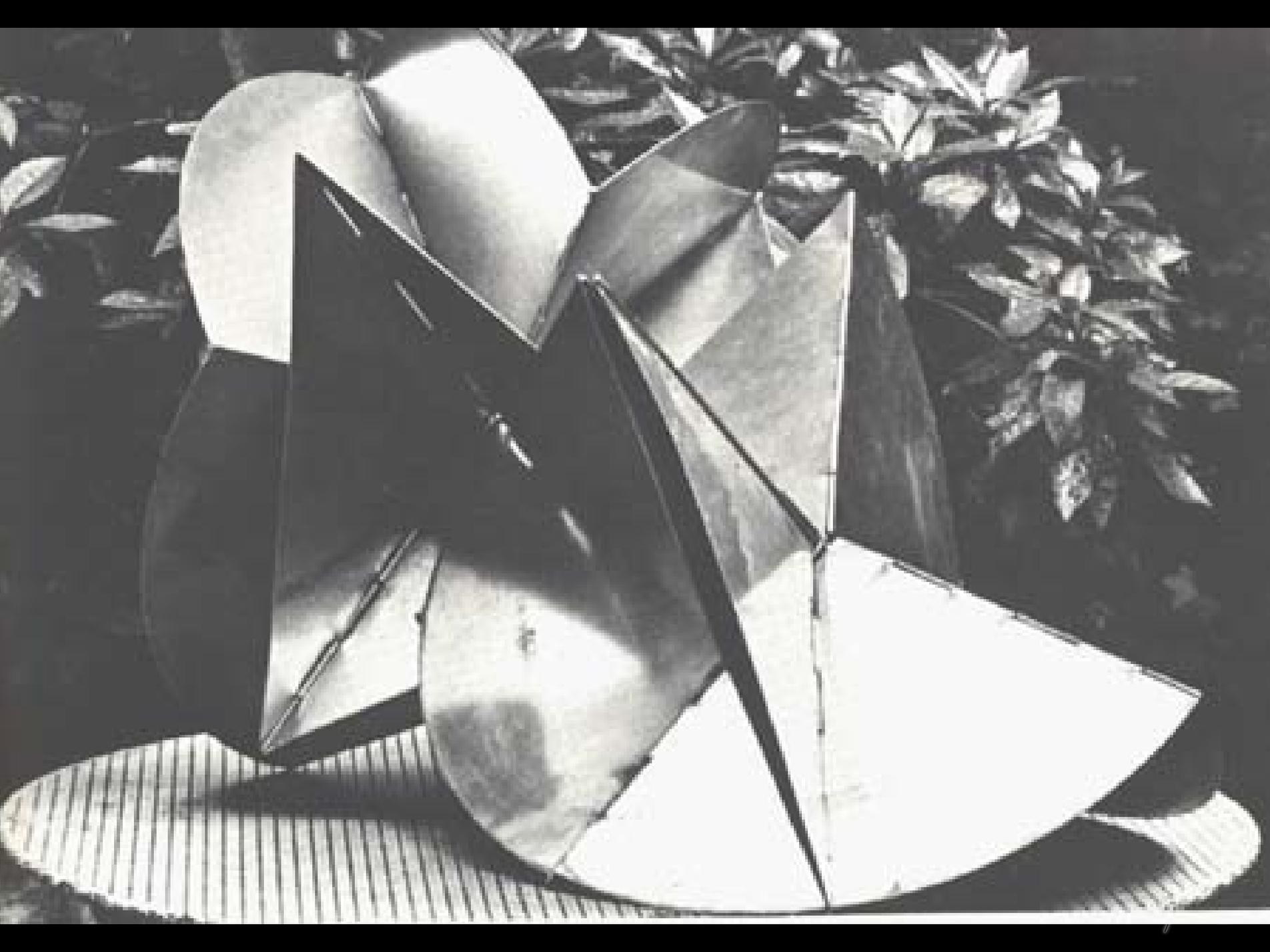


Chair, 1964. Wood. 28 1/2 x 18 1/2 x 28 1/2 inches.  
The chair is made of wood and has a high back with vertical slats. It is shown in two views: a side profile and a front-three-quarter view. The chair is positioned on a dark surface against a white background.

*fine*



*fine*





*me*



*fine*